

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA



MONOGRAGIA DE FINAL DE CURSO

Luiz Claudio Pereira Seabra

1811564

Orientador: Roberto Simonard

Tema:

Lições do Desenvolvimento Econômico de Singapura para o Brasil

Rio de Janeiro, Novembro de 2022

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

Lições do Desenvolvimento Econômico de Singapura para o Brasil

Luiz Claudio Pereira Seabra

1811564

Orientador: Roberto Simonard

Declaro que o presente trabalho é de minha autoria e que não recorri para realizá-lo, a nenhuma forma de ajuda externa, exceto quando autorizado pelo professor tutor"

Rio de Janeiro, Novembro de 2022

As opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade única e exclusiva do autor.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a todo o corpo docente do departamento de Economia da PUC-RJ por esses maravilhosos anos de aprendizados, desafios e crescimento. Foi um prazer ser um aluno dessa renomada universidade.

Também agradeço ao professor Roberto, por concordar em ser meu orientador do meu trabalho final e ser uma grande influência na minha vida acadêmica.

Agradeço aos meus amigos pelas muitas alegrias e companheirismo, e principalmente a dois em especial, Luca Secco e Thiago Barreto, que mesmo não sendo de sangue são meus irmãos que a vida me deu e terão sempre minha gratidão por tudo que já fizeram por mim, vocês merecem o mundo.

Agradeço também as minhas avós, Therezinha Pereira e Gloria Seabra, que me deram carinho em toda minha vida, aos meus avôs, Araujo Pereira e Luiz de Paula Seabra, que mesmo não tendo convivido muito, fizeram parte dessa caminhada. Ao meu padrinho, Luiz Felipe Seabra, e minha madrinha, Marisa Gil, obrigado pelo incentivo, pelas ótimas conversas e por estarem sempre comigo.

A minha tia, Adriane Costa Pereira, obrigado por sempre ser um dos meus portos seguros, por me ensinar a importância de trabalho duro, foco e excelência. Sua força e resiliência sempre serão um exemplo para mim.

Ao meu irmão, Luiz Gustavo Seabra, que sempre olhou para mim com admiração, saiba que você sempre me fez querer ser uma pessoa melhor, e me tornar o melhor exemplo possível.

A minha mãe, Cláudia Pereira Seabra, obrigado por sempre estar presente, por ter me apoiado nos meus sonhos, e independente de qualquer coisa, sempre priorizar a felicidade dos seus filhos.

E por último, gostaria de agradecer ao meu pai, Luiz Eduardo Seabra, que em toda minha vida foi meu maior exemplo a seguir, se um dia eu me tornar metade do homem que ele é eu serei completamente grato. Não foi uma fácil caminhada, mas o que você faz pela nossa família é algo inimaginável e independente de qualquer coisa eu sempre vou ter orgulho de ter você como meu pai.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Lista de Gráficos e Tabelas | 6 |
| Capítulo 1: Introdução: Motivações e Importância | 8 |
| Capítulo 2: Breve História da Região | 9 |
| Capítulo 3: Anos 60 e o governo Lee Kuan Yew | 12 |
| Capítulo 4: O Central Provident Fund e os Anos 70 | 18 |
| Capítulo 5: O dilema econômico, um passo para o futuro | 23 |
| Capítulo 6: Singapura Atual: Nação Próspera | 28 |
| Capítulo 7: Evolução do Brasil no período | 32 |
| Capítulo 8: Caminhos diferentes. Lições sobre as diferenças de caminhos ao desenvolvimento | 38 |
| Referências | 43 |

Lista Tabelas e Gráficos

- 3.1** - Saldo Comercial Singapura, 1964-1967, em milhões. Fonte: IMF International Financial Statistics, 1994
- 3.2** - PIB per capita Singapura (UMNactual) 1960 - 2020. Fonte: Banco Mundial Data
- 3.3** - Porcentagem (%) de pessoas com casa própria em Singapura 1975 - 2021. Fonte: Official Department Statistics of Singapore, Singapore Government (singstat.gov.sg)
- 4.1** - Savings and Investment (poupança e investimentos) Trends in Singapore, % PIB 1965-2001. Fonte: Official Department Statistics of Singapore, Singapore Government (singstat.gov.sg)
- 4.2** - Gross National Savings (poupança bruta), in dollars 1961-2021. Fonte: Official Department Statistics of Singapore, Singapore Government (singstat.gov.sg)
- 4.3** - Exportações Singapura, 1965-2021. Fonte: Trading Economics, dados Banco Mundial
- 4.4** - Contribuição das empresas estrangeiras para a indústria manufactureira de Singapura (%). Fonte: Rachel van Elkan (pág 16), dados Official Department Statistics of Singapore, Singapore Government (singstat.gov.sg)
- 4.5** - População desempregada Singapura, Unidade: Milhares, Trading Economics, dados: Banco Mundial
- 4.6** - Salários Singapura, em USD, Trading Economics, dados: Banco Mundial
- 5.1** - SIJORI Growth Triangle MAPA, Fonte: Sparke et al. 2004 (21)
- 5.2** - Trocas Triângulo de Crescimento SIJORI, produção própria
- 5.3** - Gross Domestic Product and Growth rate: Singapore, Johor, Riau Islands 1994 - 2017, Fonte: The SIJORI Growth Triangle: Progress, Problems and Prospect, Xiaodong, Xu. Dados: Department of Statistics Singapore (singstat.gov.sg), Department of Statistics Malaysia (statistics.gov.my), Statistics Indonesia (bps.go.id))
- 5.4** - %GPD, Manufacturing and Financial Services. Fonte: (22) Siddiqui, Kalim (2010), dados: Official Department Statistics of Singapore, Singapore Government (singstat.gov.sg)
- 5.5** - PIB Singapura por setor 2022, produção própria, dados: Official Department Statistics of Singapore, Singapore Government (singstat.gov.sg)
- 6.1** - Inflação Média período 10 anos Singapura, 1960-2009. Fonte: Official Department Statistics of Singapore, Singapore Government (singstat.gov.sg)

- 6.2** - Equação Curva de Phillips, produção própria
- 6.3** - Representação Gráfica, curva de Phillips, produção própria
- 6.4** - GDP YoY Singapore (PIB Anual), 2000 - 2022, Fonte: CDC Data, cdcdata.com
- 6.5** - IDH Singapura, 1990-2020, Fonte: THE GLOBAL ECONOMY
- 7.1** - Inflação Brasileira, variação 1950 - 1969, Fonte: Garcia Munhoz, Darcio, Inflação Brasileira, Os ensinamentos desde os anos 30)
- 7.2** - Crescimento PIB brasileiro (%), 1964 - 1985, Fonte: BBC News Brasil, dados: Banco Mundial
- 7.3** - Salário Mínimo Real Brasil, 1958-2018, Fonte: BBC News Brasil, dados: Ipeadata
- 7.4** - Dívida Externa Brasileira, 1970-1985, Fonte: Banco Mundial
- 7.5** - Inflação Mundo vs Brasil por média anual, 1970 -2010. Fonte: Brasil Fatos e Dados, brasilfatosedados.wordpress.com, dados: Banco Mundial, IPC/FIPE
- 7.6** - Inflação Brasileira, 1985-1996, Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)
- 7.7** - Salário Mínimo, PIB, Inflação, Brasil, 1940-2010. Fonte: Brasil Fatos e dados, brasilfatosedados.wordpress.com, dados: IPEA
- 8.1** - Liberdade Econômica e Padrão de Vida. Fonte: Heritage Foundation, <https://www.heritage.org/index/book/chapter-2>
- 8.2** - Liberdade Econômica, PIB, Percentual de Pobreza (%). Fonte: Heritage Foundation, <https://www.heritage.org/index/book/chapter-2>, dois últimos gráficos feito com dados do Banco Mundial

Capítulo 1: Motivações e Importância

Singapura atualmente é um país espelhado por boa parte do mundo, visto por muitos como o espelho de desenvolvimento econômico e polo tecnológico, sem dúvida se tornou um lugar com um passo à frente no futuro.

Para um território pequeno e uma população menor que o município de São Paulo, o país tem uma história fervente com muitas etnias no país e diversos conflitos políticos internos e externos que influenciaram em sua trajetória.

Entretanto, o que mais surpreende, e que será o foco deste documento, é o desenvolvimento econômico do país. Esse conseguiu em duas gerações dar um verdadeiro salto do Terceiro para o Primeiro Mundo, mesmo com poucos recursos naturais e um passado conturbado.

De uma maneira peculiar, o país tem uma experiência que nos mostra que há algo além de uma economia toda planejada e o completo livre mercado, sendo esses não necessariamente um debate polarizado.

“Singapore exemplified a rational dirigisme 'which combines plan and market in a creative partnership” (Huff, 1995). “Aqueles que não lembram o passado, estão condenados a repeti-lo” (Santayana, George). Essa frase nos faz refletir sobre a importância de conhecer bem a história, para que a partir dela sejam percorridos os caminhos corretos que muitas vezes já foram percorridos por outros e que sejam aprendidas suas lições.

Por esse motivo, o principal objetivo do tema é abordar e analisar os ensinamentos econômicos e sociais que Singapura pode proporcionar ao Brasil. Isso será feito, vendo suas medidas e os diversos resultados sobre sua população e sobre sua economia, apresentando uma análise econômica objetiva e com foco macroeconômico e uma outra análise da política no país, do início dos anos 60 ao início dos 2000.

Capítulo 2: Breve História da Região

Em 1900 no seu auge, o grande Império hegemônico Britânico se estendia em todos os cantos do globo, mais de 25% da população encontrava-se sob domínio dos ingleses, e o ditado mais comum da época que marcou a geração era “ O sol nunca se põe no Império Britânico”. E no meio deste grande governo encontrava-se uma pequena ilha na Ásia, ao sul da Malásia denominada Singapura.

Com uma geografia favorável, a colônia contava com um dos portos mais movimentados do mundo, que dominava o Estreito de Malacca que conectava o Oceano Índico ao mar do sul chinês, e que era de extrema importância para os britânicos por conta de ser uma rota comercial que levava um grande volume de exportações na região todos os dias.

Até então o poder dos britânicos era indiscutível, uma vez que o comércio que o porto movimentava fez com que a cidade em volta do porto prosperasse muito. Além disso, os ingleses contavam com uma boa relação com as elites locais, que eram em sua maioria, famílias malaias, indianas e chinesas que vinham trabalhando com eles há gerações, e que até então não possuíam um sentimento nacionalista com a ilha.

Não só a elite, mas o território contava com muitos imigrantes malaios, indianos e principalmente chineses que fugiam da fome e da guerra civil da China. Quando chegavam em Singapura eles se instalavam na Chinatown e em poucos anos $\frac{3}{4}$ de toda população da colônia era de descendência chinesa.

Por ser um importante entreposto comercial, a ilha tinha um traço receptivo internacional, para mercadorias, pessoas e principalmente idéias, e no começo do século XX uma se destacou, e começou a se mostrar como a tendência da geração, o nacionalismo.

Em 1911 com a Revolução Xinhai na China, estabeleceu-se a primeira república no país que se deu no lugar da grande dinastia Qing, e quando a notícia da revolução bem sucedida chegou em Chinatown , em Singapura, as classes mais pobres de chineses foram influenciadas de forma até então nunca vista na região e começaram a questionar o domínio inglês e se politizar.

Alguns anos depois, no ano de 1937, o Japão invade a China o que faz com que inflame ainda mais o sentimento nacionalista dos chineses em Singapura, mas que dessa vez tomaram atitudes e se movimentaram, boicotando o comércio dos japoneses no sudeste asiático, de forma acentuada, e uma vez que a colônia estava sobre domínio inglês não era esperado que o Japão fosse abrir uma frente militar direta contra o grande

Império Britânico.

Entretanto, em 1939, começa a segunda guerra mundial e a Alemanha nazista, com apoio japonês e italiano, declara guerra ao grande Império Britânico e seus aliados. E dois anos depois do início do conflito, em 1941, logo após o bombardeio de Pearl Harbour, caças japoneses bombardeiam Singapura e dão início ao conflito militar na região do sudeste asiático.

Com uma força militar assombrosa, os japoneses em pouco tempo conseguem tomar a China, avançam pela Malásia e chegam em Singapura.

O governador da ilha na época toma uma medida drástica e distribui armas a todas as comunidades chinesas, indianas, malaias que lutaram lado a lado por um país que poucos consideravam sua pátria.

Mesmo com uma resistência heróica, e abalando todo o mundo, o Japão consegue tomar o arquipélago.

Em seus anos de dominância os militares japoneses lançaram uma campanha repressiva em cima da comunidade chinesa que era contra sua ocupação na China. É estimado que mais de 50 mil foram mortos nesses 3 anos de domínio.

Com as bombas atômicas em 1945 finalmente chega o fim da segunda guerra mundial e os japoneses são obrigados a devolver o controle da região aos ingleses que voltam ao território em menos de um mês.

No pós guerra a Ásia experimentou um período conturbado politicamente, marcado em 1949 com a revolução comunista bem sucedida de Mao Tse-Tung na China. Sua vitória enviou ondas de choque por toda a Ásia, e Singapura não foi isenta, uma onda comunista se estabeleceu na ilha, e principalmente em escolas chinesas, saíram jovens comunistas com as mesmas ideologias de Mao. E nesse mesmo período os britânicos determinaram que iriam estabelecer uma democracia na ilha, e organizaram as primeiras eleições, e neste período surge uma figura de extrema importância para a ilha.

É impossível discorrer sobre a história moderna de Singapura sem citar Lee Yuan Yew, considerado pela revista TIME como “ The man who saw it all “, Lee nasceu em 1923, em uma família em que seus pais eram de terceira geração chinesa. Crescendo, sua família enfrentou diversas dificuldades financeiras, mas seus pais conseguiram bancar uma educação de ponta, e o jovem conseguiu se superar e se tornou um excelente aluno. Lee conseguiu ser aprovado no exame de Cambridge o que proporcionou a ele uma bolsa estudantil para ir à universidade.

Entretanto, neste período começa a guerra e o campus é transformado em uma área médica. Durante a guerra, Lee trabalhou como tradutor para o departamento de propaganda japonesa. E de origem chinesa, o futuro líder viu de perto os horrores da guerra em cima da população de Singapura, o que inflou nele um sentimento nacionalista que ditaria a história de todo o país.

No fim da guerra, Lee vai a Inglaterra continuar sua carreira estudantil na universidade de Fitzwilliam e se destaca mais uma vez, ganhando até prêmios acadêmicos.

Depois de se formar, Lee retorna a sua terra natal e ajuda na organização dessas primeiras eleições no país e em novembro de 1954 cria o Partido da Ação Popular (PAP), sob sua liderança.

O partido era peculiar, uma vez que contava com grupos ideologicamente distintos, um de moderados com formação cultura inglesa e outro de carácter mais militante chinês, entretanto ambos os grupos tinham o mesmo objetivo em comum até então, conquistar a independência política de Singapura, era um “casamento de conveniência”.

Mesmo perdendo sua primeira eleição em 1959 o PAP consegue subir ao poder apoiado por uma esmagadora maioria, e Lee Yuan Yew chega ao cargo de primeiro-ministro, com a promessa de garantir de vez a independência de Singapura dos ingleses. Para isso, Lee faz uma pressão para juntar à Malásia, que havia recentemente garantido sua independência.

Em 1963 ocorreu a junção dos dois territórios em um só país, com muita relutância do líder malaio, mas que também temia uma onda comunista em seu vizinho ao sul. Assim, durante dois anos Singapura se tornou um dos 14 estados da Malásia.

Entretanto, em 1965, o primeiro-ministro malaio Tunku Abdul Rahman decidiu pela expulsão de Singapura da Federação, levando à independência total de Singapura em 9 de agosto de 1965.

Capítulo 3: Anos 60 e o governo Lee Kuan Yew

No começo da década de 60, o cenário não era animador para Singapura, a ilha era um lugar com diversas favelas, ruas controladas por organizações criminosas, uma corrupção enorme e salários microscópicos. Assim, quando ocorre a independência do novo Estado em 1965, o novo governo, liderado por Lee Kuan Yew, se viu com o desafio de enfrentar os diversos problemas existentes.

Para lidar com a situação econômica deplorável do país, primeiro foi criado o Economic Development Board, um comitê econômico criado para desenvolver as indústrias e atrair capital estrangeiro para o país. Antes já havia uma entidade desse perfil, o Singapore Industrial Promotion Board (SIPB), que foi criado em 1957, com o mesmo objetivo, promover e facilitar o desenvolvimento industrial da região e conseqüentemente o econômico.

Entretanto, a falta de capital e péssima organização interna tornou inviável um programa extenso de industrialização nacional, e no final o que realmente ocorreu foi apenas alguns pequenos empréstimos a pequenas indústrias.

Assim, em 1961 é criado o Economic Development Board (EDB), pelo ministro de Finanças Goh Keng Swee, sob a administração de Hon Sui Sen.

O EDB recebeu um capital de US\$ 100 milhões para seu plano de desenvolvimento industrial. A instituição foi dividida em 4 partes: Divisão de Promoção de Investimentos para atrair empresários estrangeiros e locais; Divisão de Finanças para gerenciar atividades financeiras como investimentos e empréstimos; Divisão de Projetos e seu Serviço de Consultoria Técnica para avaliação da viabilidade técnica e econômica dos projetos; e Divisão de Instalações Industriais para garantir a provisão adequada de terrenos industriais.

Assim, em 1967, foi feito o primeiro grande ato da instituição que iria mudar a história do país por anos a seguir, foi o Economic Expansion Incentives Act, que pretendia botar Singapura em um cenário industrial e de crescimento econômico consolidado através de incentivos, principalmente de caráter fiscal e burocrático.

Citado no conjunto de leis como: “An Act to amend and consolidate the laws relating to incentives for the establishment of pioneer industries and for economic expansion generally, by way of providing relief from income tax and to repeal the Pioneer Industries (Relief from Income Tax) and the Industrial Expansion (Relief from Income Tax) Ordinance,” (Economic Incentive Act, 1967).

Dentre as diversas medidas econômicas levantadas por esse conjunto de leis, algumas valem ser ressaltadas. A primeira se diz respeito à parte da isenção fiscal, que se dava de maneira periódica para empresas consideradas pioneiras, que eram companhias novas, consideradas pelo ministro da economia de interesse público e que tinham possibilidade de desenvolvimento pleno. Esse período incentivo começava no primeiro dia de produção e continuaria variando de empresa a empresa a partir de suas despesas fixas da seguinte forma:

- I - dois anos para empresas com despesa fixa menor que 250.000,00 dólares
- II - três anos para empresas com despesa fixa entre 250.000,00 e 500.000,00 dólares
- III - quatro anos para empresas com despesa fixa entre 500.000,00 e 1.000.000,00 dólares
- IV - cinco anos para empresas com despesa fixa acima de 1.000.000,00 dólares

Sendo essas despesas fixas, despesas de capital incorridas pela empresa em sua fábrica e/ou qualquer tipo de maquinário utilizado em solo de Singapura.

A segunda diz respeito à expansão de empresas já estabelecidas, que da mesma forma como as pioneiras eram selecionadas pelo ministro da economia, sob o mesmo critério, caso o aumento da fabricação de qualquer uma dessas indústrias fosse beneficiária ao desenvolvimento econômico nacional esta poderia receber os incentivos fiscais, que iria começar no primeiro dia do novo período de expansão em questão.

Qualquer indústria que buscasse aumentar tais despesas para fins de fabricação ou aumento da fabricação poderia caso; tal despesa superasse 1.000.000,00 dólares ou inferior a 1.000.000,00 mas mais que 100.000,00 dólares, e resultar em um aumento não inferior a trinta por cento no valor ao custo original de todo o equipamento usado na produção desta indústria em questão, sendo que essas despesas operacionais eram consideradas pela lei como:

“Para os fins desta Parte desta Lei, “novas despesas de capital” significam despesas incorridas por uma empresa na compra de equipamentos produtivos que se destinam a aumentar sua produção ou lucratividade; ” (Economic Incentive Act, Part III, 1967).

Também foram feitos os mesmos incentivos fiscais para as empresas exportadoras, que também se encaixavam sob as mesmas diretrizes definidas pelo Ministro. O período em questão variava caso a empresa fosse pioneira ou não. Caso fosse, começaria do início do seu negócio novo e andaria junto com as diretrizes já abordadas acima de empresas pioneiras. Caso não fossem, teriam começado a partir do primeiro ano de exportação durante 15 anos. E em todos os casos, mesmo depois do encerramento deste período as

isenções poderiam continuar caso o Ministro fosse convencido que está alinhado com o interesse e desenvolvimento nacional. E também, essa medida fez a isenção fiscal sobre lucro por partes dessas companhias. Isso tudo foi feito de forma que aproveitava ainda mais algo que Singapura tem que sempre se mostrou como sua grande vantagem, a posição geográfica estratégica.

Desde os primórdios do país até os dias atuais o porto de Singapura sempre foi um dos maiores do mundo, atualmente só perde para o de Xangai no número de rotas, assim o governo aproveitou muito desse aspecto ao longo desse período o que apresentou grande atratividade para diversas companhias para se estabelecerem no país e “desbravar” com facilidade o enorme mercado asiático.

Além disso, o ato também incentivou a tomada de crédito estrangeiro, botando isenção de impostos sobre juros e incentivando empresas a buscarem linhas de crédito com capital de fora que alimentaram o crescimento das indústrias nacionais. Também fizeram uma grande redução na burocracia para facilitar a entrada e consolidação de novos empreendimentos no país.

Mesmo mostrando medidas liberais econômicas, o partido que governava nos anos 60 e continua governando até os dias atuais, o People's Action Party (PAP), utilizava de meios autoritários, para manter a estabilidade econômica e trazer confiança aos investidores externos, como o controle sindical e deixando até mesmo salários mais baixos para aumentar a competitividade da recém nova nação frente aos concorrentes asiáticos.

Depois da independência e entrando nessa nova fase industrial globalizada o partido tomou diversas ações sociais ao país, como um plano de educação extenso que garantia investimentos elevados em educação primária, para que acompanhasse o desenvolvimento industrial que se aceleraria nos anos que iram seguir, com uma estrutura de educação simples e direta voltada mais para áreas de exatas técnicas e línguas, junto com investimentos diretos para garantir a infraestrutura dos centros de aprendizado e a qualidade dos professores.

Ademais, o governo tomou medidas de integração e criação de uma ideia de nação nas escolas, uma vez que o país contava com diversos grupos e etnias diferentes, que ainda possuíam um sentimento “jovem” de singapurenses.

Dentre essas medidas, destacou-se nacionalmente a de um sistema educacional bilíngue, que botava obrigatoriamente o inglês como a primeira língua e deixava a segunda opcional aos alunos, dependendo de suas origens, isso garantiu nas décadas

seguintes diversas novas oportunidades e integração global do país. Esse programa educacional que foi lançado em 1960, resultou em apenas 5 anos de atividade num aumento na frequência de alunos de 33% para 94% nos ensinos primário e secundário.

O PAP criou também em 1960 o HDB (Housing and Development Board), que realojou diversas famílias que viviam em favelas para casas decentes, com o objetivo de desenvolver uma sociedade dona de propriedade, em uma tentativa de promover sentimentos de compromisso e lealdade ao país, o que ajudava na pacificidade política que era de grande importância para o governo. Isso foi feito com ajuda do Central Provident Fund que será abordado em sequência de forma detalhada.

As medidas da recém nova nação se provaram eficazes, mesmo as maiores medidas sendo adotadas pelo Economic Incentives Act em 1967 dos anos 1961 a 1970 o país conseguiu aumentar seu PIB per capita de 428,00 USD para 925 USD, basicamente o dobro e teve um crescimento no período de na média 7,22% anualmente.

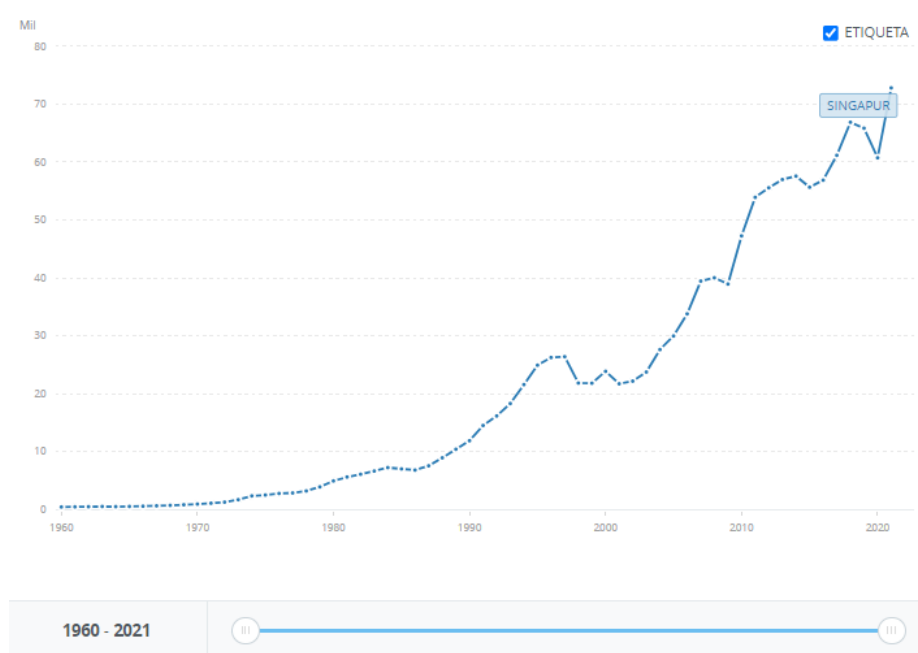
Além disso, diversas multinacionais alocaram suas fábricas no país, uma vez que as séries de incentivos fiscais fizeram com que muitos produtores economizassem até 20% do valor de produção alocando suas fábricas em Singapura, e nos anos 60s o PIB manufatureiro crescia na casa de 10% e já em 1965 na casa dos 15%.

Entretanto, mesmo com grandes avanços e um crescimento surpreendente Singapura entrou nos anos 70 com diversos problemas para enfrentar, o desemprego ainda estava na casa de 10% e ainda havia certo pessimismo internacional com o país depois que os ingleses deixaram a ilha, e a separação com a Malásia havia acabado com uma perspectiva de um mercado comum e integrado na região o que aumentaria ainda mais a atratividade de investidores externos.

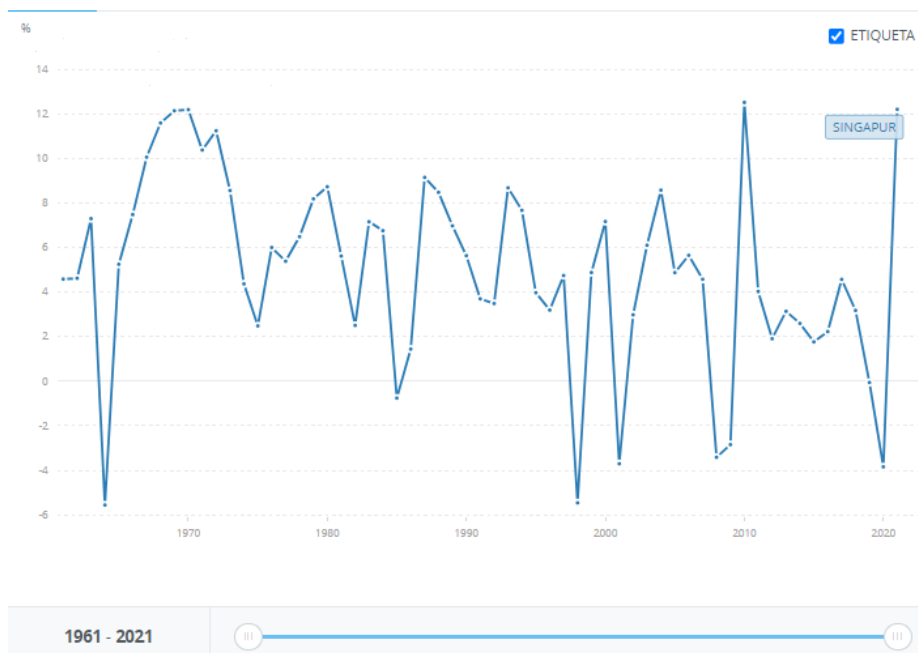
Além do mais, o país vivia um cenário de dificuldades de exportações por conta de um déficit comercial externo, o que deixou o país com um saldo comercial negativo, algo que iria se reverter nos anos seguintes.

| 1964 | 1965 | 1966 | 1967 |
|------|------|------|------|
| -213 | -248 | -214 | -297 |

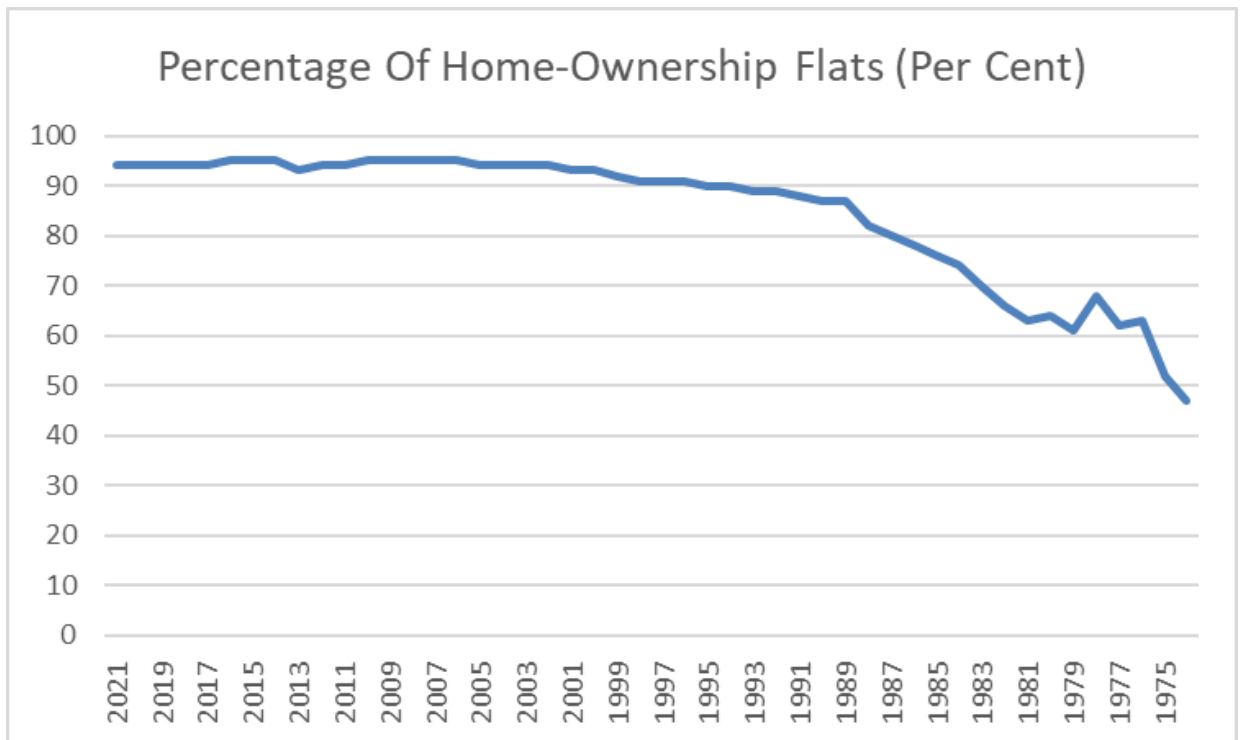
((3.1)- Saldo Comercial Singapura, 1964-1967, em milhões IMF International Financial Statistics, 1994)



((3.2) - PIB per cápita (UMNactual) - Singapore – Banco Mundial Data)



((3.2) - PIB crescimento anualizado (UMNactual) - Singapore – Banco Mundial Data)



((3.3) - Porcentagem de pessoas com casa própria, Official Statistics, Singapore government)

Capítulo 4: O Central Provident Fund E os anos 70

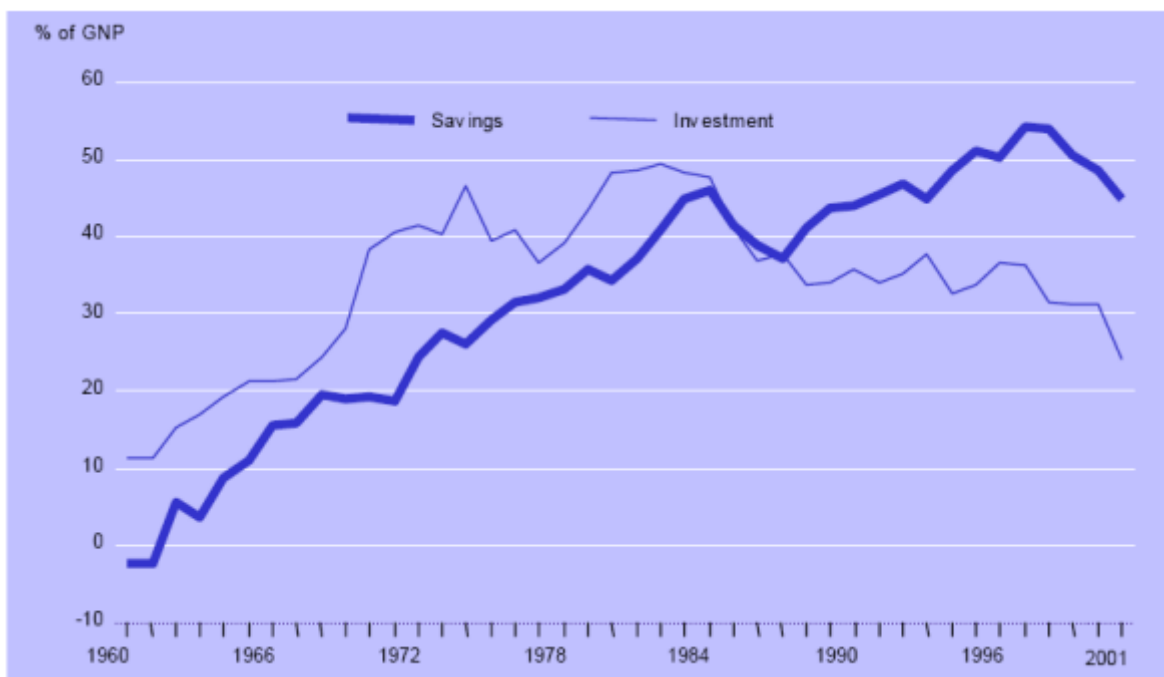
Singapura como qualquer outro país moderno enfrentou o dilema de previdência social, de qual caminho seguir. Em 1955 foi criado o Central Provident Fund, um fundo de pensão que foi de grande importância ao país, administrado pelo Estado, que retinha 10% dos salários dos singapurenses e que tinha uma série de objetivos de longo prazo.

Dentro deles estavam, a garantia de aposentadoria da população e investimentos em infraestrutura, no sistema de saúde e na educação no país.

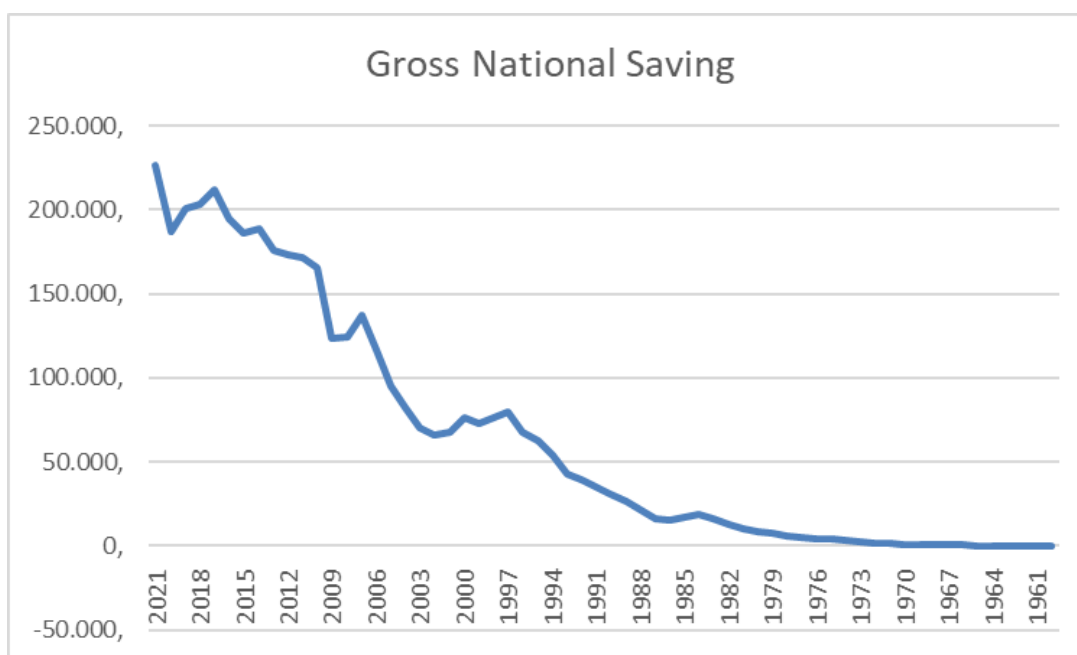
Esse fundo ao longo do período foi sendo adaptado e utilizado de diversas maneiras, uma delas foi em 1960, pelo Housing and Development Board quando o governo liberou parte do capital desse fundo para permitir que a população garantisse hipotecas e assim chegassem em sua idade mais idosa sem ter o peso mensal do aluguel para pagar. Até atualmente o fundo ainda é mandatório em Singapura para seus trabalhadores e seus 3 pilares permanecem os mesmos: aposentadoria, saúde e propriedade própria.

Atualmente o Índice Global de Sistemas Previdenciários da Mercer, patrocinado pelo Instituto CFA classificou o esquema previdenciário de Singapura como o 10 melhor em todo o mundo, o que mostra a eficácia do programa que desde 1955 aos dias de hoje permanece.

Como resultado do programa e combinado com a poupança do setor público que incluía o superávit orçamentário principalmente, podemos ver no gráfico abaixo que a poupança no começo dos anos 60 era menor que 10% na média, e já nos anos 70, 28% e nos anos 80 na volta de 40-45% basicamente.



((4.1) - Savings and Investment Trends in Singapore, %PIB 1965-2001, Fonte: singstat.gov.sg)



((4.2) - Gross National Savings, in dollars 1961-2021, Fonte: singstat.gov.sg)

No início dos anos 70, o fundo foi de grande ajuda para garantir o investimento público no país. Como citado, Singapura havia entrado nos anos 70 com uma série de problemas a enfrentar, entretanto sua política de incentivos fiscais permaneceu a mesma. O EDB continuou e expandiu ainda mais os incentivos,

principalmente para atrair capital e empresas externas, fornecendo agora ainda um período maior (10 anos, para as chamadas empresas pioneiras já abordadas) o que resultou em um corte nos custos de produção que podia chegar em até 33% em alguns casos.

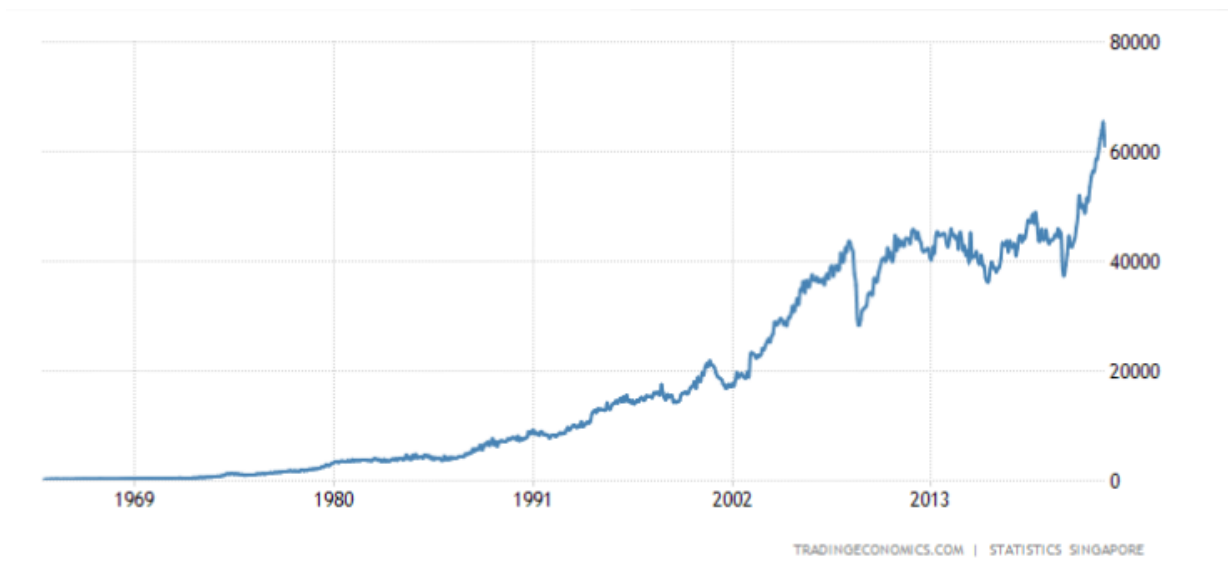
O período de revolução industrial no país também contou com uma série de privatizações e limitações do setor público, entretanto foram criadas empresas estatais que eram consideradas estratégicas e de maioria ligadas à infraestrutura do país, e criadas para dar suporte à iniciativa privada crescente.

O Banco de Singapura, foi criado nesse período e concedia serviços financeiros a diversos agentes da economia. Outras duas outras companhias que vieram a ser de grande importância, foram a Singapore Airlines, companhia aérea, e a Sembawang Shipyard, companhia de navios. Vale ressaltar que a ex-colônia inglesa herdou de seus colonizadores uma rede de infraestrutura razoável para o início dos anos 60 e o governo não mediu esforços para ampliar cada vez a eficácia desta nos anos 70.

Logo no início do período também foi feito o Employment Act (1968), que definiria as condições de trabalho no país, com um objetivo de garantir ainda mais um lugar fértil para o investidor e que passaria mais segurança no mercado internacional.

Assim, como já abordado, o caráter autoritário do partido se viu mais uma vez, com a redução e controle do movimento de sindicatos do país, o que fez com que baixasse as demandas salariais e as ameaças de greves, tanto que em 1980 não houve nenhuma greve em Singapura, algo de se impressionar na região. Isso foi feito a partir da criação de um sindicato único em todo o país, criado pelo próprio governo, o National Trade Union Congress, que iria lidar com as condições de trabalho e salariais.

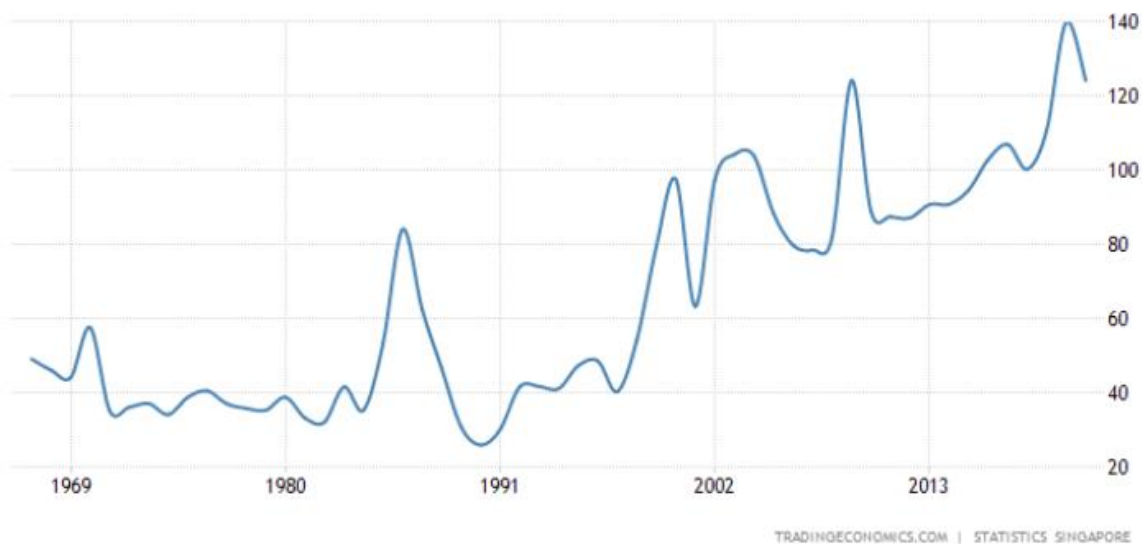
No fim dos anos 70, a situação havia melhorado, agora o desemprego chegava a operar na casa dos 3-4% com um crescimento manufatureiro avançando fortemente um PIB per capita de agora, 4928,00 dólares, e com uma outra visibilidade internacional, de um país seguro e de florescimento econômico.



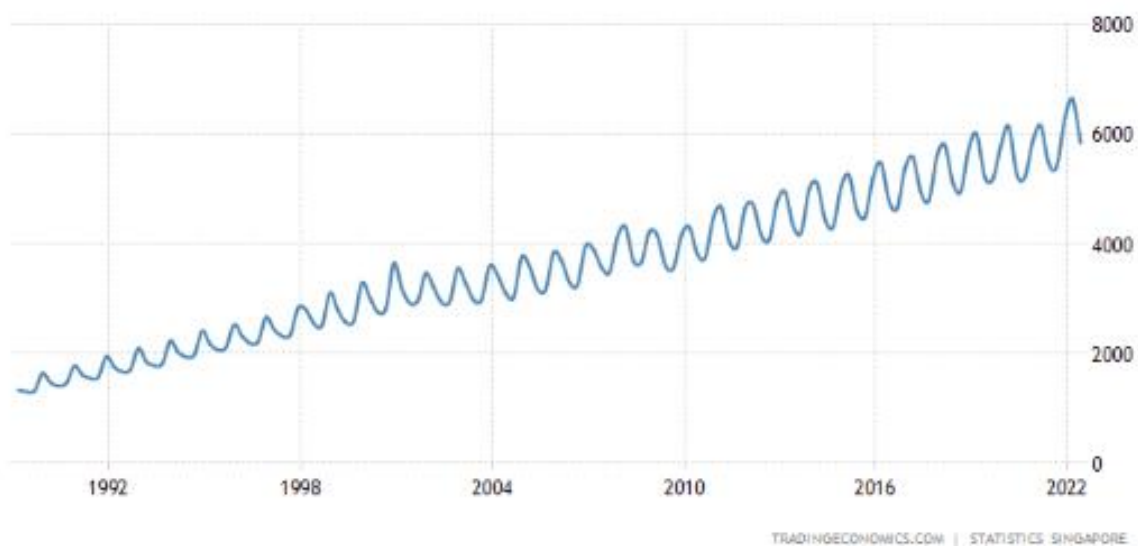
((4.3) - Exportações, Singapor Statistics, Trading Economics, dados Banco Mundial)

| | Estrutura de propriedade | | |
|-----------------------------|--------------------------|------------------------------|------------------|
| | Totalmente estrangeira | maioritariamente estrangeira | totalmente local |
| valor acrescentado | | | |
| 1962 | 24.6 | .. | 47.5 |
| 1970 | 37.0 | 49.4 | 35.6 |
| emprego | | | |
| 1962 | 14.1 | .. | 66.4 |
| 1970 | 17.7 | 34.7 | 45.3 |
| exportações directas | | | |
| 1962 | 26.3 | .. | 44.7 |
| 1970 | 56.7 | .. | 16.5 |

((4.4) - Contribuição das empresas estrangeiras para a indústria manufactureira de Singapura (%), Rachel van Elkan (pág 16), dados: Official Department Statistics of Singapore, Singapore Government (singstat.gov.sg))



((4.5) - População desempregada Singapura, Unidade:Milhares, Trading Economics Banco Mundial (13))



((4.6) - Salários Singapura em USD, Trading Economics, dados: Banco Mundial)

Capítulo 5: O dilema econômico, um passo para o futuro

Com uma industrialização acelerada na ilha, agora Singapura recebia diversas novas indústrias e tinha um fluxo de capital estrangeiro crescente, o que em pouco tempo resultou em pressões salariais de seus trabalhadores médios, o que era algo inevitável com o cenário de crescimento exponencial. Além disso, Singapura agora enfrentava certa competição com outras economias asiáticas que agora tinham salários mais competitivos do que seu vizinho do sul, como a Malásia, a Tailândia e outros...

Desta forma, o governo mudou mais uma vez seu planejamento e agora se voltou para a indústria da tecnologia e serviços que era a nova tendência que se seguiria nas próximas décadas. Entretanto, mesmo com uma base escolar sólida, esses tipos de indústria necessitam de mão de obra especializada e assim o governo se viu com esse desafio em mãos.

Para endereçar essa questão, foi criado em 1981 o Nacional Computer Board (NCB), para estabelecer treinamentos para trabalhadores nas indústrias de tecnologia principalmente. Foram criadas diversas universidades no período como a Universidade Nacional de Singapura, que recebeu fundos extensivos para aprimorar suas áreas de computação e engenharia e também sua área de pesquisa e desenvolvimento, um desses fundos foi o Skills Development Fund (SDF), criado em 1979 pelo Skills Development Levy Act. Nessa época também foi feitas parcerias com outros países e institutos foram criados, como o Instituto Alemanha-Singapura de tecnologia.

Hon Sui Sen, foi o Ministro das Finanças que estava no cargo no começo dos anos 80, e liderou essa mudança na economia, que agora tinha como objetivo atrair multinacionais do setor tecnológico, promovendo a elas enormes incentivos fiscais feitos através do EDB, e trabalhadores qualificados.

Além disso, o governo também contou com uma iniciativa que dava subsídios a companhias que forneciam centros de treinamento aos seus trabalhadores singapurenses. Assim, nos anos 80, mais uma vez vimos uma Singapura com crescimento elevado, na casa de 7,3% na média, com a porcentagem de trabalhadores qualificados saltando de 11% a 22% de 1979 a 1985 (Chia, 1994).

Nos anos 90, o desafio continuava e Singapura seguia com sua modernização industrial e econômica, disponibilizando mais de 6 bilhões de dólares para o NCB entre nos anos de 1991 e 2000.

Além disso, Singapura começou a olhar para seus vizinhos asiáticos no período, que

se tornaram basicamente o que Singapura era, países em desenvolvimento industrial com trabalhadores pouco qualificados e com salários baixos, ou seja, países com custos de produção baratos.

Assim, foi criado pelo EDB, pelo novo ministro Goh Chok Tong em 1990, a Iniciativa Singapore-Johor-Riau (SIJORI), que tornou a Malásia e a Indonésia, parceiros econômicos diretos. Esse acordo econômico de integração foi o primeiro feito no sudeste asiático até então na história da região, e diferente de muitos acordos comerciais entre os países atualmente, esse acordo foi bem mais voltado a investimento cooperativo do que por trocas comerciais (Chia, 1994).



((5.1) - SIJORI Growth Triangle MAPA, Fonte: Sparke et al. 2004(21))

Os países contavam com uma série de vantagens que favorecia o acordo comercial, dentro delas a facilidade geográfica, que deixava o custo de transporte entre os países relativamente baixo, e além disso Singapura já era referência na questão de infraestrutura mundialmente depois de anos de investimentos pesados e Johor na Malásia também contava com uma rede bem sólida que foi muito aperfeiçoada nos anos 80 pelo crescimento do país, assim a única região que ainda deixava a desejar nesse sentido era a de Riau na Indonésia, desta forma foi feito um acordo entre os governos para desenvolver a infraestrutura da área principalmente nas ilhas Batam.

Outro fator que encorajou a iniciativa foram as mudanças nas políticas de investimento por parte do governo indonésio na região de Riau, que já havia demonstrado

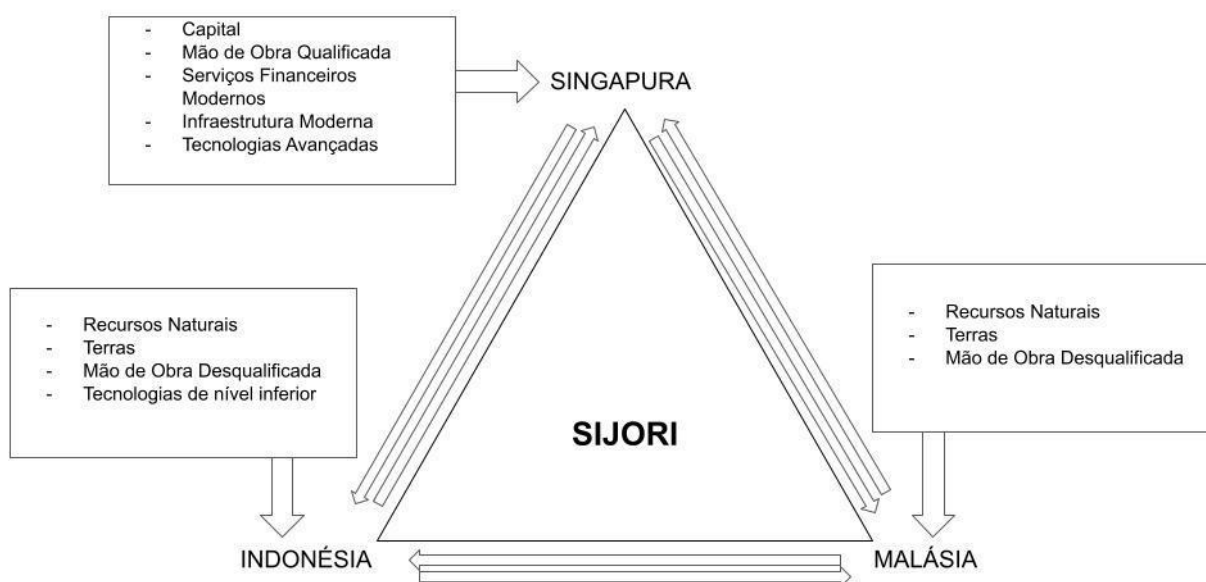
interesse em uma integração econômica com Singapura, em 1979, quando o ministro indonésio se encontrou com o primeiro ministro Lee Kuan Yew. Essas discussões continuaram entre o presidente Suharto e Lee, que chegaram a um acordo comercial que desregulariza os investimentos estrangeiros na área de Riau.

Além disso, como qualquer acordo econômico, é necessário que haja uma complementaridade econômica entre os países, ou seja, quais recursos econômicos os participantes possuem e como eles podem ser de interesse um pelo outro.

Neste caso, podemos separar os recursos em 4 grupos: capital, pessoas, recursos naturais e tecnologia.

Singapura como já citado tinha maior expertise na área de tecnologia, serviços e mão de obra qualificada, assim o país podia fornecer aos seus vizinhos redes operacionais, logísticas, financeiras e de gestão de pessoas enquanto os outros membros podiam prover terra, recursos naturais que faltavam em Singapura em toda sua história, e mão de obra desqualificada.

Assim formalizado o acordo, denominado como “Triângulo de Crescimento” o cenário de trocas e integrações se desenhava da seguinte forma:



((5.2) - Trocas Triângulo de Crescimento SIJORI, produção própria)

Table 1. Basic Indicators for the IMS-GT, in 1994, 2003-2017 (selected years)

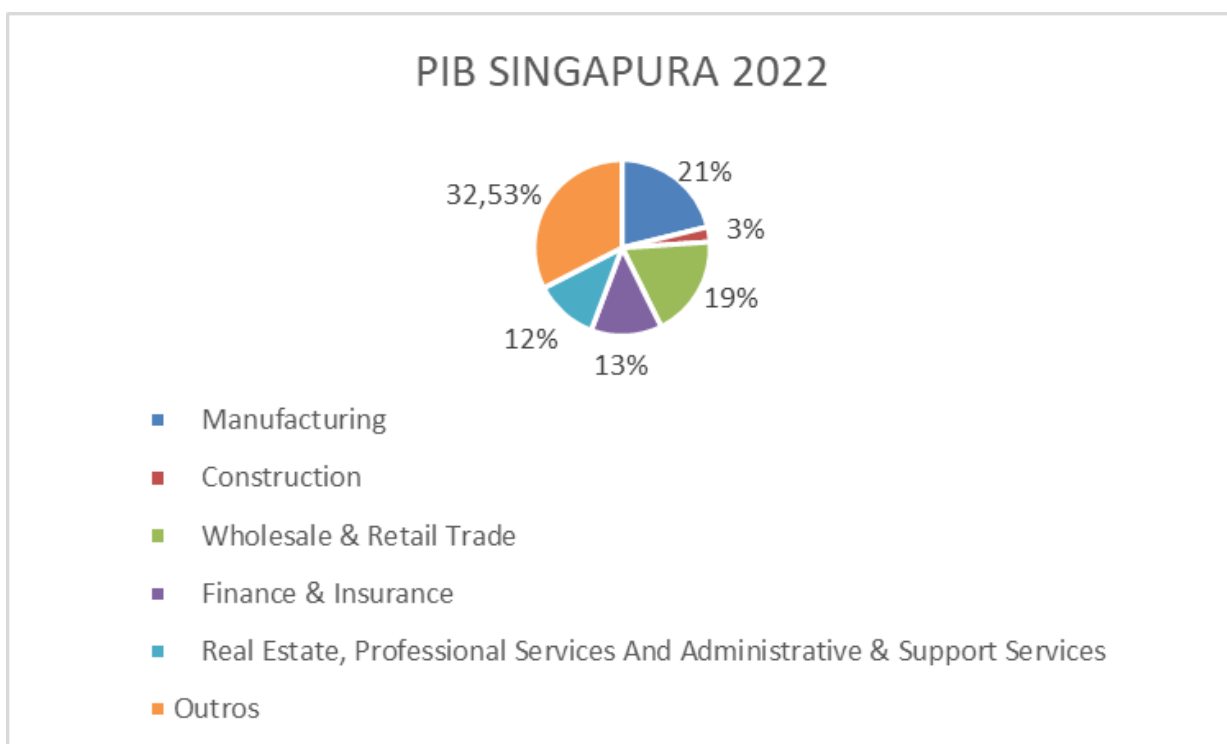
| | 1994 | 2003 | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2017 | |
|---------------------------------------|-------|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Singapore (S\$ billi.) | | | | | | | | | |
| GDP (at current price) | 112.7 | 170 | 212.1 | 271.2 | 279.9 | 346.7 | 378.5 | 408.1 | 422.7 |
| Growth rate (2010 constant price) | 10.9% | 4.4% | 7.5% | 8.9% | -0.1% | 6.2% | 5% | 1.9% | 3.6% |
| Johor (RM billi.) | | | | | | | | | |
| GDP (at current price) | 16.6 | 46.1 | 50 | 59.8 | 62.5 | 80.3 | 91.4 | 106.7 | 119.8 |
| Growth rate (2005 constant price) | 9.6% | 4.1% | 4.2% | 4.1% | -3.0% | 6.4% | 4.7% | 5.6% | 6.2% |
| % of total national GDP | 6.3 | 9.0 | 10.2 | 9.8 | 9.4 | 9.6 | 9.2 | 8.5 | 8.2 |
| The Riau Islands (IDR trilli.) | | | | | | | | | |
| GDP (at current price) | 143.2 | 32.8 | 40.9 | 51.8 | 63.9 | 80.2 | 100.3 | 124.9 | 133.8 |
| Growth rate (2000 constant price) | 12.1% | - | 6.6% | 7.0% | 3.5% | 6.7% | 6.1% | 6.0% | 2.0% |
| % of total national GDP | - | 1.67 | 1.53 | 1.46 | 1.37 | 1.33 | 1.32 | 1.29 | 1.27 |

((5.3) - Gross Domestic Product and Growth rate: Singapore, Johor, Riau Islands 1994 - 2017, Fonte: The SIJORI Growth Triangle: Progress, Problems and Prospect, Xiaodong, Xu. Dados: Department of Statistics Singapore (singstat.gov.sg), Department of Statistics Malaysia (statistics.gov.my), Statistics Indonesia (bps.go.id))

Destarte, mais uma vez nos anos 90 vimos um crescimento expressivo do país que cresceu na média entre 8-9%, mesmo com uma recessão em 1998 que atingiu os países asiáticos, na qual Singapura foi o país que menos sofreu, com exceção de Brunei, país com grandes reservas de petróleo. Além disso, vale ressaltar que depois da crise cada vez mais os serviços financeiros eram mais importantes para o produto do país.



((5.4) - %GPD, Manufacturing and Financial Services. Fonte: (22) Siddiqui, Kalim (2010), dados: Official Department Statistics of Singapore, Singapore Government (singstat.gov.sg))



((5.50) - PIB Singapura por setor 2022, produção própria, dados: Official Department Statistics of Singapore, Singapore Government (singstat.gov.sg))

Capítulo 6: Singapura Atual: Nação Próspera

Singapura, foi um caso realmente impressionante, chamado de o “Milagre Asiático” em pouco mais de 40 anos o país deu um salto do terceiro para o primeiro mundo, se tornando um ponto de manufaturas de alto valor agregado, um hub de tecnologia e inovação e um dos maiores centros financeiros da Ásia.

Vimos até agora os diversos fatores que levaram a pequena nação ao êxito econômico, entretanto podemos ainda enfatizar alguns pontos importantes e que foram de tremenda importância nessa história. Principalmente o papel do governo que atuou com um planejador estratégico proporcionando um ambiente estável e próspero.

Primeiro, gostaria de ressaltar que Singapura foi um país com um ambiente favorável de investimento, por ser uma ilha com poucos recursos naturais e pouco capital, o governo sempre buscou capital externo para financiar seu crescimento, e foi um aliado/complemento da iniciativa privada.

Além disso, as condições macroeconômicas do país diferentes de seus vizinhos asiáticos sempre favoreceram os investidores a buscarem a ilha, dentro dessas condições as mais importantes foram o crescimento estável, a baixa inflação, alto índice de poupança e estabilidade política.

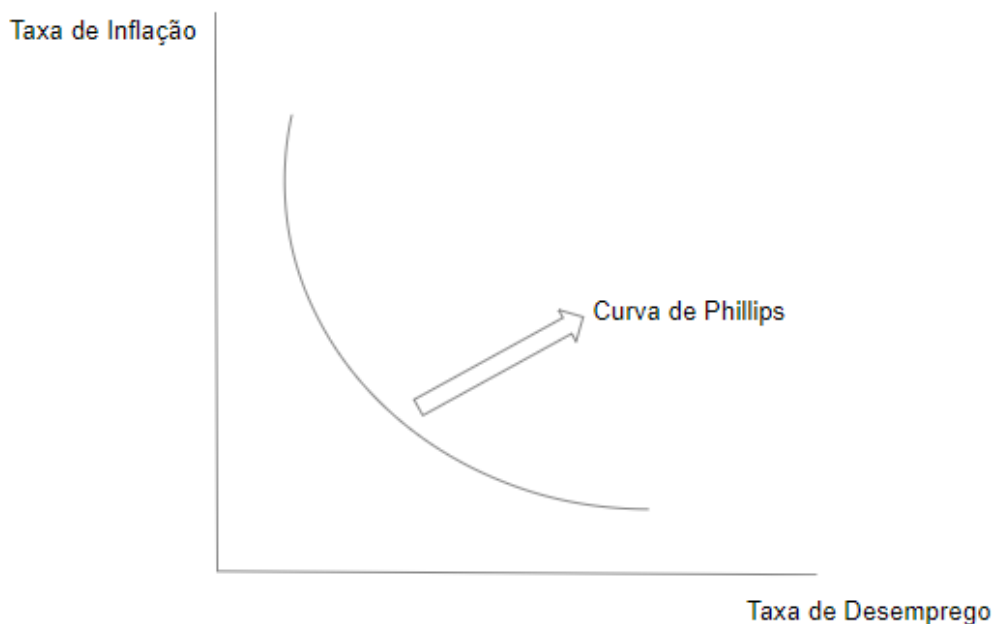
Vale apontar que a única inflação mais elevada em sua história nos anos 70 foi grande parte por motivos externos, pela crise de petróleo em 1973, causada pela Guerra do Yom Kippur e por conta de choques inflacionários de outros países, isso é algo que para um país com um crescimento na casa de 8% ao longo desses 40 anos impressionante e vai contra a Curva de Phillips que nos mostra o trade off entre inflação e desemprego.

| | 1960-69 | 1970-79 | 1980-92 | 1990-97 | 2001-09 |
|------------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Annual real GDP growth rate | 8.0 | 8.3 | 6.7 | 8.7 | 1.1 |
| Annual inflation rate ¹ | 1.1 | 5.8 | 2.4 | 2.6 | 2.1 |

((6.1) - Inflação Média período 10 anos Singapura, 1960-2009. Fonte: Official Department Statistics of Singapore, Singapore Government (singstat.gov.sg))

$$\pi = \pi^e - \beta(u - u^n) + \varepsilon$$

((6.2) - Equação Curva de Phillips, produção própria)



((6.3) - Representação Gráfica, curva de Phillips, produção própria)

Também vimos, que o governo, muito em parte de seu passado de entreposto comercial britânico, sempre priorizou o desenvolvimento de infraestrutura na ilha, que, foi um investimento possível em grande parte pelos altos índices de poupança já abordados.

Em 1971 o governo lançou um programa que expandiu em mais de 2000km a rede de vias no país. Além disso, destacamos também o esforço em ter um dos maiores aeroportos do mundo, um dos portos mais eficientes e movimentados e outros...

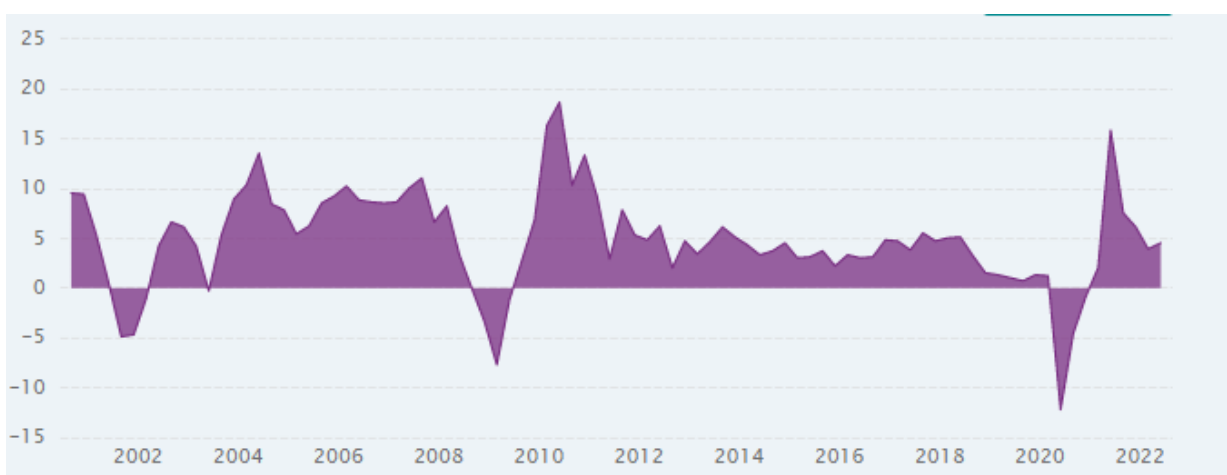
O governo também entendeu cedo, que o único recurso natural que a ilha realmente tinha e que podia desenvolver era sua população. E realmente desde o início do governo de Lee Kuan Yew a rede de escolas cresceu em quantidade e qualidade exponencialmente e quando o país necessitou virar a chave de seu desenvolvimento para um país tecnológico em meados dos anos 80 também foi feita essa virada no âmbito educacional, com diversas universidades e centros técnicos que profissionalizaram os singapurenses em setores de alta tecnologia.

Além disso, a herança de um sistema linguístico baseado no inglês, iniciado nos anos 60, pela pluralidade étnica do país, viu frutos conforme a orientação econômica cada vez mais de atrair empresas multinacionais principalmente do Ocidente.

No final dos anos 90, Lee Kuan Yew se afasta do cargo de primeiro-ministro e deixa a administração para Goh Chok Tong que implementou um regime ainda mais liberal.

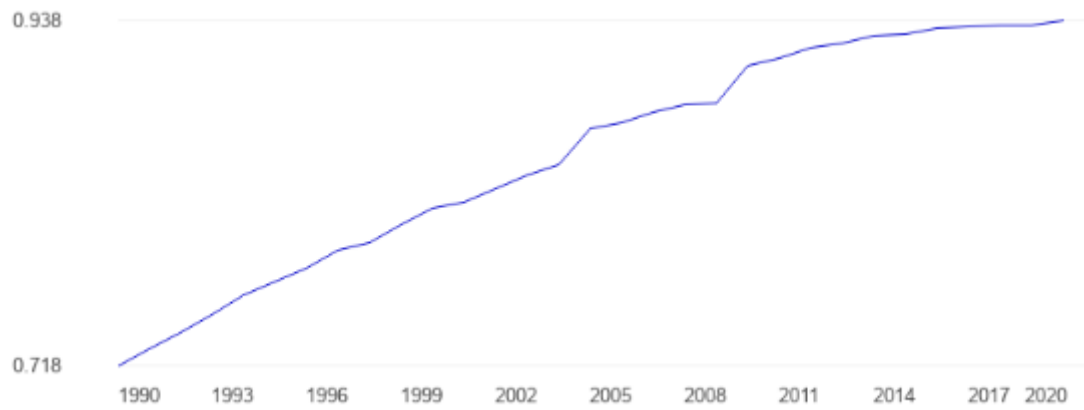
No século XXI, Singapura permanece como uma das economias mais abertas e liberais do mundo, com estímulos tributários que desde o início de sua trajetória incentivam o capital externo.

Em 2008-09 com a crise do Subprime, o país como boa parte do mundo teve uma redução de sua atividade, entretanto com uma resposta rápida do governo que tinha contas estáveis foi feito um pacote de auxílio a economia de 20,5 bilhões de dólares que junto com um mercado de trabalho flexível e bons fundamentos macroeconômicos fizeram com que a economia voltasse de forma rápida que fez com que o país crescesse na casa de 6% na média entre 2007 e 2011 como mostra o gráfico a seguir.



((6.4) GDP YoY Singapore, 2000 - 2022, Fonte: CDC Data, cdcdata.com)

Atualmente, Singapura conta com um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), que avalia o desenvolvimento de um país sob os parâmetros de saúde, educação e renda, de 0,935, sendo o 12o maior do mundo (em 2021).



((6.5) - IDH SINGAPURA, 1990-2020, Fonte: THE GLOBAL ECONOMY)

Capítulo 7: Evolução do Brasil no período

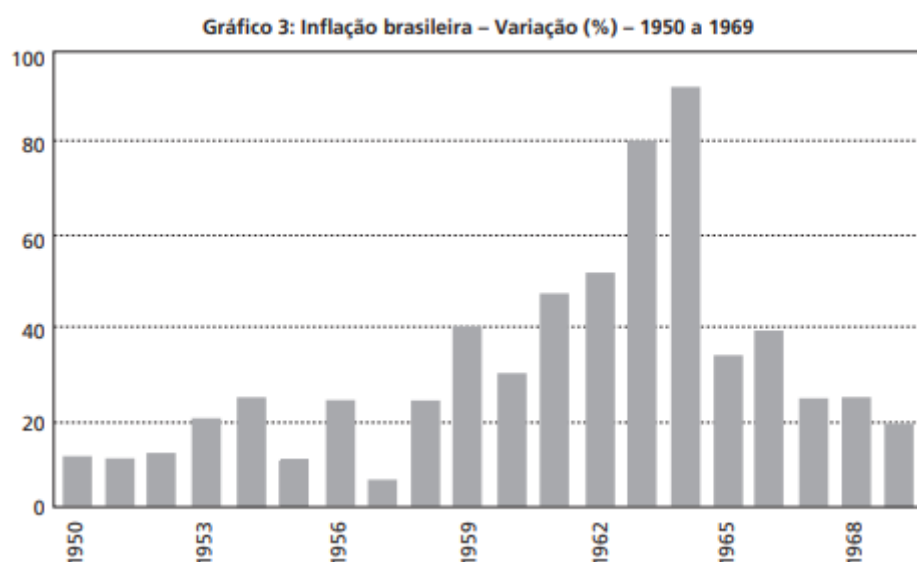
Em 1964, o Brasil iniciou uma fase de um governo militar que iria se prolongar até meados de 1985. No início desse período o Brasil viveu um período conturbado, uma inflação que chegava na casa dos 80% anual causada principalmente por constantes déficits públicos, aumento expressivos salariais e expansão excessiva de crédito.

O principal objetivo do primeiro governo militar era estabilizar a inflação, que se tornara espiral, e organizar o fiscal e o tributário no Brasil, lançando então o Plano de Ação Estratégica do Governo (PAEG). Assim, ajustando as contas públicas com grande redução de gastos, a inflação começou a estabilizar, a custo de um déficit fiscal.

Neste período também foi criado o Banco Central Brasileiro que conseguiria organizar o sistema financeiro nacional e facilitar o financiamento do déficit do Estado a partir da negociação de títulos de dívida do governo.

Além disso, foram feitas políticas de redução do reajuste salarial e por ser um governo militar de caráter autoritário havia um controle forte dos Sindicatos trabalhistas que perdera grande parte do seu poder de barganha.

As reformas feitas no plano mudaram o quadro institucional na economia brasileira, fazendo com que a política de redução da taxa de inflação obtivesse ótimos resultados, e junto com um ambiente macroeconômico razoavelmente favorável, o que ajudaria a preparar o país para a retomada do crescimento (Lacerda,2002).



((7.1) - Inflação Brasileira, variação 1950 - 1969, Fonte: Garcia Munhoz, Darcio, Inflação Brasileira, Os ensinamentos desde os anos 30)

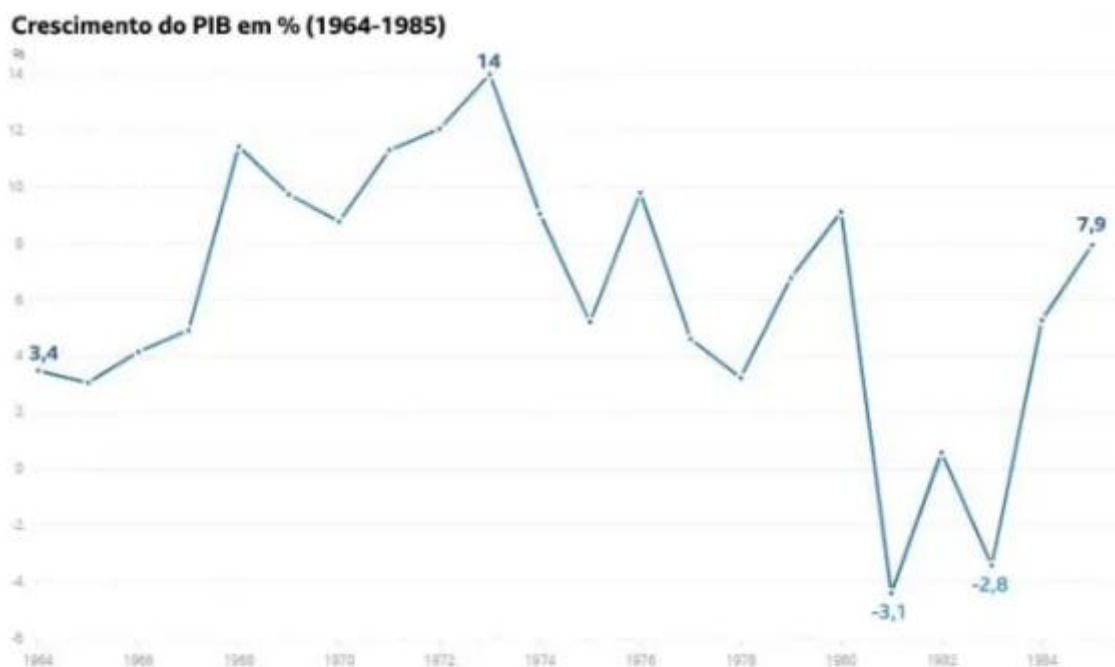
Entre 1968 e 1973 se iniciou o então “milagre econômico” do Brasil, que foi um período de grande aceleração do PIB nacional, inflação reduzida e forte industrialização. Isso foi feito principalmente sobre o objetivo de aumentar a demanda nacional e assim o consumo, e impulsionar o investimento privado e público.

No período vimos medidas mais keynesianas sendo tomadas como uma forte expansão monetária e um aumento da dívida federal, que foi de US\$ 3,6 bilhões, em 1966 para US\$ 12,5 bilhões em 1973, que proporcionou gastos governamentais elevados, principalmente pelas chamadas então “obras faraônicas” como a Ponte Rio-Niterói e a rodovia Transamazônica, que incentivaram emprego e o consumo ainda mais forte, no curto prazo.

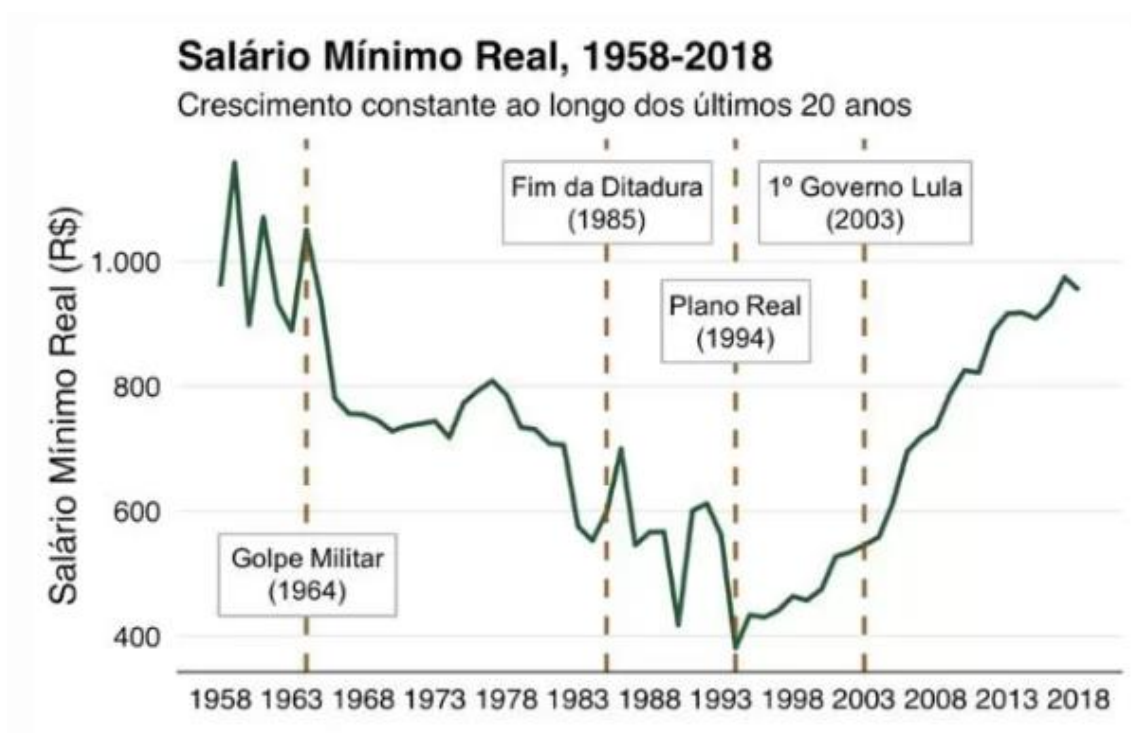
Vale ressaltar que os custos sociais do período foram enormes uma vez que o foco do programa era elevar o poder de consumo das classes mais elevadas na sociedade, enquanto as mais baixas obtinham repressões salariais que eram feitas sob forte repressão sindical por parte do governo.

Delfim Netto, Ministro da Fazenda da época, utilizava a seguinte frase no período em questão para descrever esse mecanismo; “o bolo precisava crescer para depois ser repartido”.

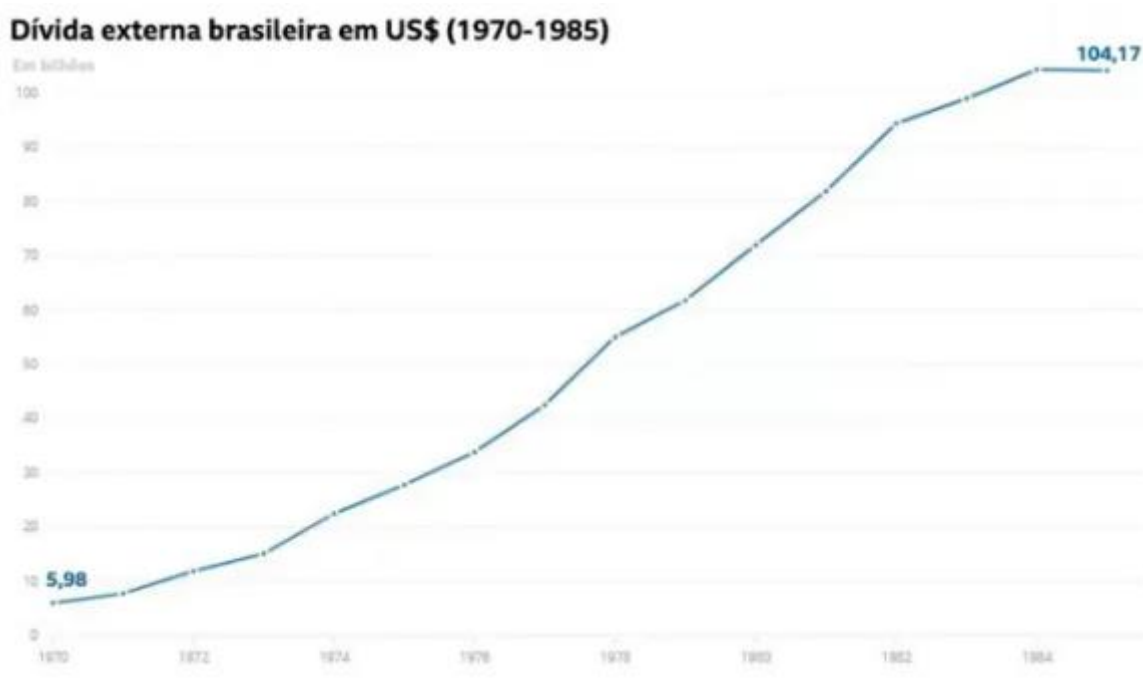
Neste período, o PIB brasileiro chegou a crescer na casa dos 11% anualmente, e com o primeiro choque do petróleo em 1973 o período chega ao fim e deixaria um legado com elevados custos que iriam se seguir nos próximos anos, poderíamos dizer que o governo militar plantou uma bomba relógio que iria explodir em um período de grandes custos nacionais.



((7.2) - Crescimento PIB brasileiro (%), 1964 - 1985, Fonte: BBC News Brasil, dados: Banco Mundial)



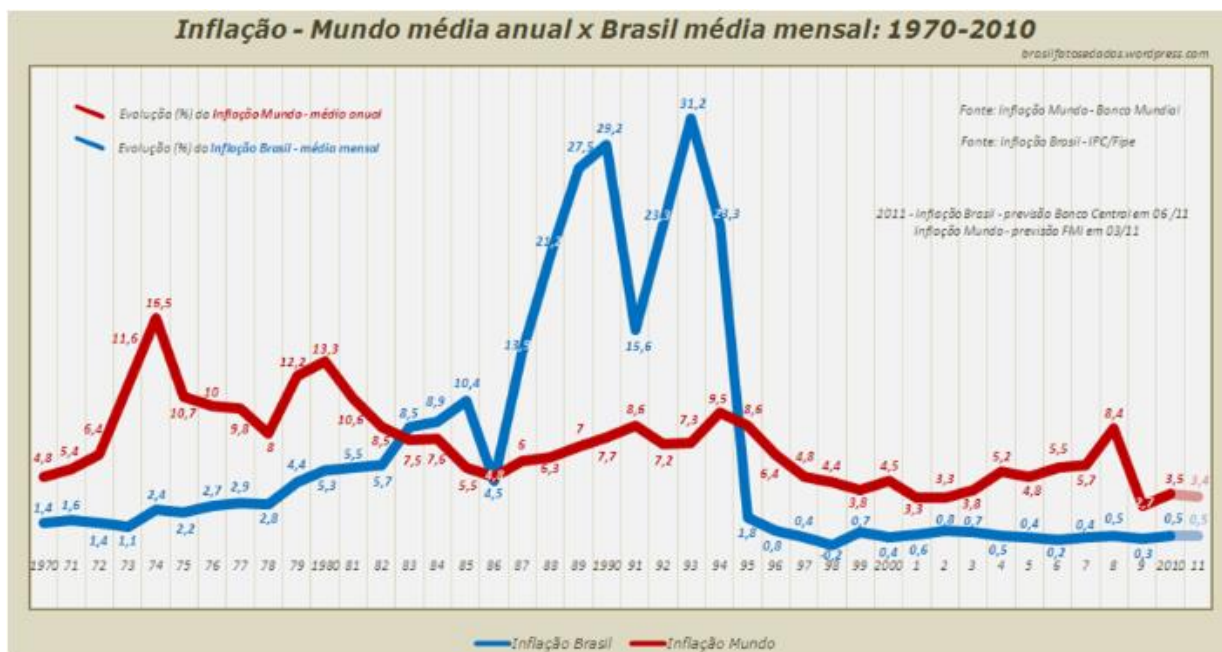
((7.3) - Salário Mínimo Real Brasil, 1958-2018, Fonte: BBC News Brasil, dados: Ipeadata)



((7.4) - Dívida Externa Brasileira, 1970-1985, Fonte: Banco Mundial)

Como visto no curto prazo, as medidas dos militares trouxeram resultados expressivos, entretanto o Brasil no final dos anos 70 se preparava para entrar na então chamada “década perdida”, que seria marcada pelo fantasma da inflação e pelo baixo crescimento.

O período iria se iniciar em 1979, quando ocorreu o segundo choque do petróleo, que causou pressões inflacionárias em todo o mundo e o Brasil não foi exceção. Junto os EUA aumentaram suas taxas de juros como medida contracionista monetária para controle de preços o que fez com que o Brasil aumentasse sua já elevada dívida externa, e seu déficit público.



((7.5) – Inflação Mundo vs Brasil por média anual, 1970 -2010. Fonte: Brasil Fatos e Dados, brasilfatosedados.wordpress.com, dados: Banco Mundial, IPC/FIPE)

Assim, todo o período foi marcado pela tentativa de estabilização dos preços e de retomar o crescimento nacional que estava estagnado, e dessas tentativas vieram diversos planos econômicos que tentaram diversas medidas durante a década, até mesmo congelamento de preços. Em 1982 o México entra em moratória e o FMI começa a exigir de seus outros países devedores o pagamento de seus empréstimos, com receio de tomar outro calote e o Brasil foi um deles.

Entretanto, por conta das crises, o financiamento externo estava em baixa, assim o governo recorreu internamente, e em 1983 é feita uma desvalorização violenta da moeda que resultou em um grande salto da inflação de 99% para 211%.

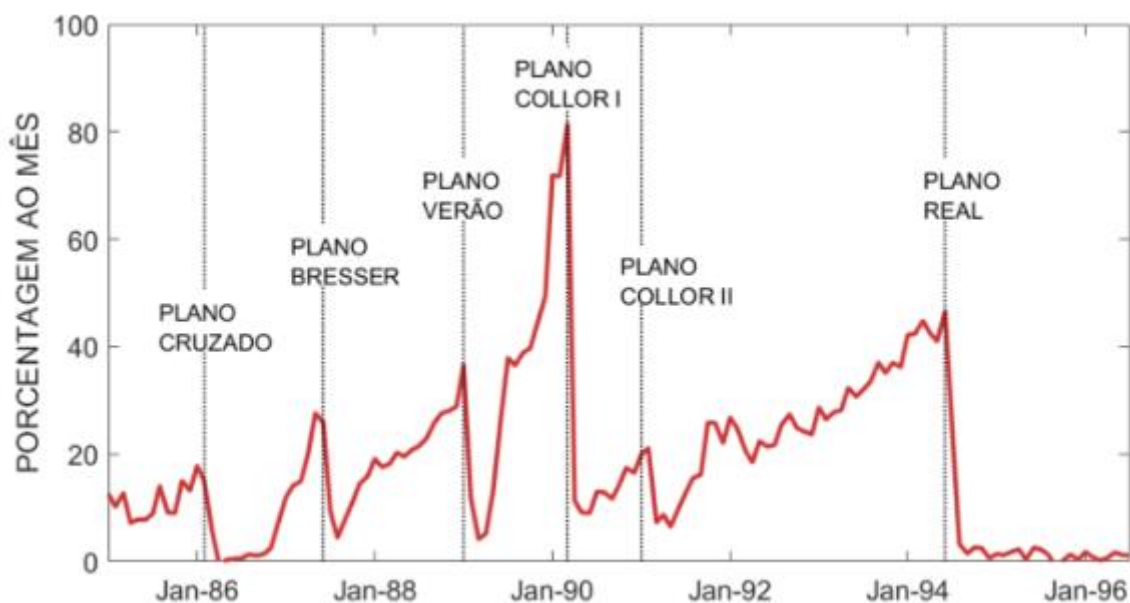
Para se financiar, o governo começou a emitir título da dívida internos, que cada vez pediam juros mais altos, elevando ainda mais a dívida gerando a necessidade de emissão de mais títulos com taxas ainda maiores que acompanhavam as expectativas de inflação cada vez maiores, o que fazia com que o governo emitisse cada vez mais moeda para pagar sua dívida e pressionava a inflação cada vez mais.

Assim se formou a bomba relógio abordada anteriormente, uma vez que a inflação mesmo tendo diversos outros motivos, fosse impulsionada por um efeito monetário.

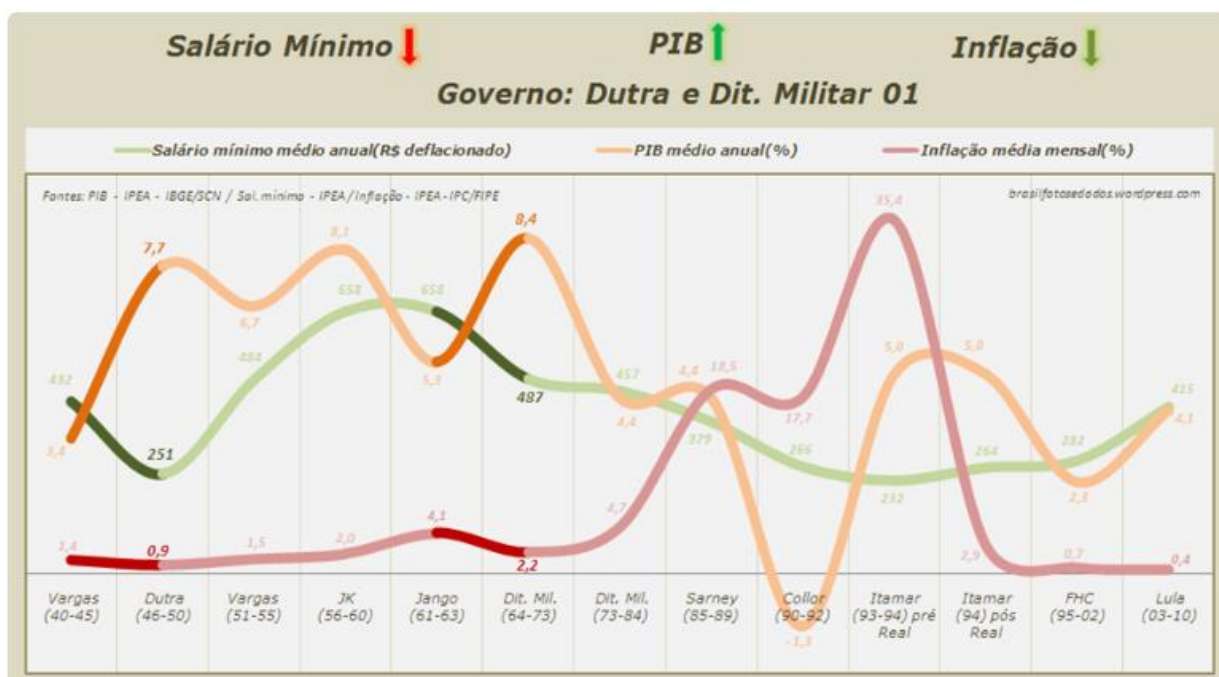
Como citado pelo economista, estatístico e escritor norte-americano, que lecionou na Universidade de Chicago, Milton Friedman, em sua palestra em 1978 na Universidade

de San Diego em que aborda o caso brasileiro; “inflation is a monetary phenomenon..”.

Desta forma, na década, todos os planos falharam miseravelmente, e somente em 1994 com a adoção do Plano Real que lidou com os déficits públicos criou a URV (Unidade Real de Valor), que tinha seu indexador a variação do dólar, e restringiu a expansão da base monetária, principalmente, a hiperinflação foi estabilizada.



((7.6) - Inflação Brasileira, 1985-1996, Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV))



((7.7) – Salário Mínimo, PIB, Inflação, Brasil, 1940-2010. Fonte: Brasil Fatos e dados, brasilfatosedados.wordpress.com, dados: IPEA).

Capítulo 8: Caminhos diferentes. Lições sobre as diferenças de caminhos ao desenvolvimento

“Se todos os economistas fossem postos lado a lado, nunca chegariam a uma conclusão.” (SHAW, George Bernard, Cofundador da London School of Economics).

Essa frase é um exemplo de que a economia não é uma ciência exata, o caminho para o desenvolvimento não é uma fórmula fixa, há diversos casos com diferentes realidades e cada uma pode se adaptar de certa forma a certo modelo.

Dito isso, podemos reconhecer que tanto Singapura quanto o Brasil são países com povos, culturas e prioridades completamente diferentes, então a forma de sucesso de Singapura não necessariamente traria o Brasil ao primeiro mundo do mesmo jeito, no mesmo tempo e com os mesmo resultados.

Entretanto, analisando as duas trajetórias no mesmo período de tempo abordado nesse texto, podemos absorver algumas lições vendo a aplicação e os resultados de certas ações em cada governo.

Nosso período de observação começa em ambos os casos nos anos 60, metade do século XX, onde havia basicamente três grandes frentes de pensadores econômicos, a marxista liderada por Karl Marx, a keynesiana por John Maynard Keynes e a liberal por parte do austriaco Friedrich Hayek.

Com ambos os governos sendo autoritários e pegando dois países em cenários desastrosos economicamente, nos anos 60, tanto Singapura quanto o Brasil passaram por “milagres econômicos”, podendo-se afirmar que mesmo não sendo de forma pontual e exata, o Brasil adotou medidas econômicas mais voltadas ao keynesianismo enquanto o governo singapurense adotou medidas mais liberais.

No governo brasileiro, por conta de uma maior emissão de moeda e pelo aumento da dívida, trouxe um aumento no emprego e no consumo, muito por partes das obras faraônicas já citadas, que no curto prazo trouxeram enorme crescimento, enquanto Singapura, por outro lado, escolheu o caminho de um Estado reduzido, com incentivos fiscais, redução burocrática e investimentos voltados principalmente a áreas bases na sociedade como educação e infraestrutura.

Vimos que tanto o milagre brasileiro quanto o singapurense, no curto prazo, foram efetivos, entretanto, no longo prazo, o brasileiro veio com um custo inflacionário, já abordado, que deixaria o país com baixo crescimento e com o poder de compra da população sendo corroído até os anos 90, enquanto Singapura por contas balanceadas,

segurança política e incentivos à iniciativa privada e o investimento externo, conseguiu manter seu crescimento estável, sem os custos inflacionários altos.

Mesmo com o Plano Real em 1994, que estabilizou a década perdida e fez o Brasil voltar a crescer no início dos anos 2000, o país ainda deixa muito a desejar nos quesitos de desenvolvimento.

Atualmente, há um índice de Liberdade econômica feito pela Heritage Foundation, que se divide em quatro categorias, sendo essas: Estado de Direito (Direitos de Propriedade, Eficiência Judicial), Tamanho do governo (Gastos do Governo, Carga Tributária), Mercados Abertos (Liberdade de Comércio Exterior, Liberdade Financeira e de Investimento) e Eficiência Regulatória (Liberdade Comercial, Liberdade de Trabalho), e Singapura é o primeiro colocado do índice, enquanto o Brasil encontra a 133 posição (dados 2022). Assim podemos ver que desde o início de sua história a pequena ilha manteve seu projeto de longo prazo e suas diretrizes, o que corrobora ainda mais a credibilidade do país internacionalmente que é o caso de maior sucesso econômico no sudeste asiático, mediante a todas as condições adversas, como a falta de recursos já citada neste documento.

O Brasil no índice, é classificado como um dos 10 piores na classificação de organização de contas públicas, o que deixa o investimento externo menos atrativo, possui uma das maiores cargas tributárias, bem maiores que a média dos países em desenvolvimento da América Latina, e não possui serviços básicos sólidos e efetivos, como o educacional que sempre foi prioridade do governo de Singapura desde sua independência.

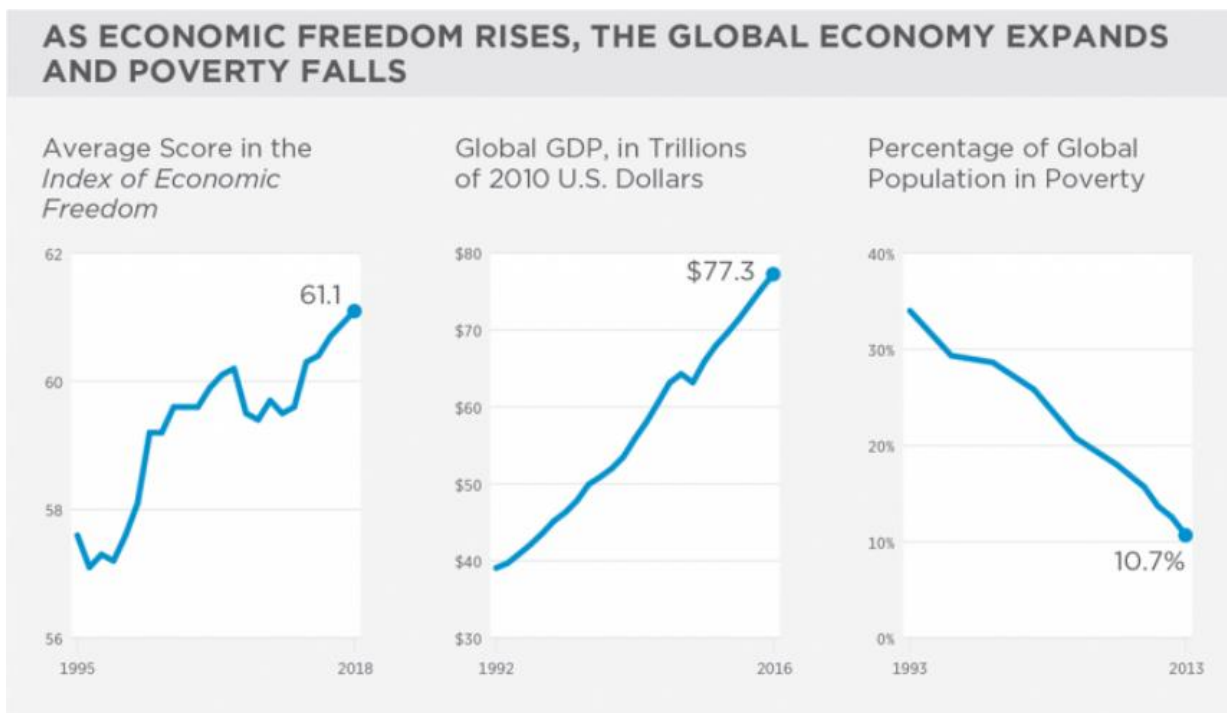
Além disso, o Brasil conta com altos índices de corrupção e um mercado de trabalho menos flexível, que em momentos de crise ajudaria na recuperação de forma mais ágil, como vimos na crise asiática de 1997 em Singapura, que teve como uma das razões de recuperação rápida seu mercado flexível. O Brasil com sua legislação trabalhista das mais robustas do mundo, dificulta também a diminuição do desemprego.

O instituto Heritage também produz alguns gráficos que é interessante ressaltar, que mostram uma maior amplitude do índice não somente comparando dois países, mas a diversos casos ao redor do mundo. O primeiro deles é o de liberdade econômica e o padrão de vida da população.



((8.1) Liberdade Econômica e Padrão de Vida. Fonte: Heritage Foundation, <https://www.heritage.org/index/book/chapter-2>)

O segundo diz respeito à pobreza, à medida que a o índice de liberdade econômica global aumenta o PIB mundial segue a tendência de alta o percentual de população que vive abaixo da linha da pobreza cai.



((8.2) – Liberdade Econômica, PIB, Percentual de Pobreza (%). Fonte: Heritage Foundation, <https://www.heritage.org/index/book/chapter-2>, dois últimos gráficos feito com dados do Banco Mundial)

Vale ressaltar, que mesmo que possamos aprender muito com o desenvolvimento do grande Tigre Asiático, é preciso criticar seu governo autoritário.

Mesmo havendo liberdades amplas no âmbito econômico Lee Kuan Yew construiu uma nação a partir de um único partido, sem oposição, que exerceu diversos controles das liberdades individuais, havendo muitos casos de tortura em prisões com chibatadas e proibição de frentes de grupos homossexuais que podem receber até mesmo pena de prisão por demonstração pública de afeto, por exemplo.

Até mesmo o governante já declarou que, “Se não tivéssemos interferido na vida das pessoas, em quem é o seu vizinho, como ele vive, que barulho faz, quando cospe ou que linguajar usa, não estaríamos onde estamos” (Lee Kuan Yew, em entrevista).

Assim podemos dizer que o desenvolvimento do país veio com um custo humano elevado.

Mediante aos fatos apresentados, vimos que o caminho do desenvolvimento do Brasil até atualmente foi custoso, com diversos erros e acertos, e isso faz parte de uma democracia. Entretanto, é necessário que aprendamos com nossos equívocos do passado para não errarmos novamente e sempre olhar e espelhar casos de sucesso com uma visão

crítica. Assim encerro este documento com a seguinte frase;

A riqueza de uma nação se mede pela riqueza do povo e não pela riqueza dos príncipes. (SMITH, Adam 1776).

Referências

Documentários/ Vídeos

MacLeish, K. 1966. "Singapore, reluctant nation". National Geographic

Milton Friedman Speaks: Money and Inflation (B1230) -

www.youtube.com/watch?v=B_nGEj8wIP0

BBC Série, Masters of Money, John Maynard Keynes

<https://www.youtube.com/watch?v=hEYdS5sUR90&t=275s>

BBC Série, Masters of Money, Friedrich Hayek

<https://www.youtube.com/watch?v=EIYqTj402PE>

YEW, Lee, (2000), For Third World Leaders: Hope or Despair?, Universidade de

Harvard, <https://www.youtube.com/watch?v=pCEYJFpwydw>

YEW, Lee, (2002), Imperial College of London,

<https://www.youtube.com/watch?v=zueqENoGVA8>

CNBC International, Why is Singapore so rich? | CNBC Explains, 2019,

<https://www.youtube.com/watch?v=cRDgnLa42PQ>

Artigos

VELOSO, Fernando A.; VILLELA, André; GIAMBIAGI, Fabio. Determinantes do "milagre" econômico brasileiro (1968-1973): uma análise empírica

CHIA, S.Y. dan Lee, Tsao-Yuan (1994). Subregional Economic Zones in South East Asia, Singapore

LACERDA, Antonio Corrêa et al. Economia Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2002

SPARKE, M., Sidway, J.D., Bunnell, T. & Grundy- Warr, C. (2004). Triangulating the Borderless World: Geographies of Power in the IMS Growth Triangle, Transactions of the Institute of British Geographer

SIDDIQUI, Kalim (2010) The Political Economy of Development in Singapore. Research in Applied Economics

BERCUSON, K. (1995). Singapore: A case study in rapid development. Washington, D.C.: International Monetary Fund

HAMILTON, Gary (1991). Business Networks and Economic Development in East and Southeast Asia, University of Hong Kong Press

BELLO, Walden and Rosenfeld (1990). Dragons in Distress: Asia's Miracle Economies

- in Crisis, New York: Institute of Food and Development Policy
- TAN, A. H. H. (1986). Singapore's economy: Growth and structural change
- COTTON, James. (1995). Interpreting Singapore: Class and Power?. The Pacific Review, The Pacific Review
- KEE, H. L., and Hoon, H.T. (2005). Trade, Capital Accumulation and Structural Unemployment: an empirical study of Singapore economy, Journal of Development Economics
- KOH, A.T (1987) "Savings, Investment and Entrepreneurship", and LEE, Y. The Singapore Economy Reconsidered, Singapore, Institute of Southeast Asian Studies
- LOW, Linda. (1998). The Political Economy of City State: Government-made Singapore, Singapore, Lianbe Zaobao
- MIRZA, Hafiz. (1986). Multinationals and the Growth of the Singapore Economy, London
- PEEBLES, G., and Wilson, P. (2002). Economic Growth and Development in Singapore, Cheltenham, UK, Elgar Publishing
- PEREIRA, A. (2005). Singapore's Regionalization Strategy. Journal of the Asian Pacific Economy
- YEW, L Kuan, From Third World To First - The Singapore Story: 1965-2000, New York, HarperCollins Publishers
- HAYEK, F.A, O Caminho da Servidão, Reino Unido, Routledge Press, University of Chicago Press
- SIMONARD, Roberto, O Plano de Ação Econômica do Governo – PAEG, Brasil
- SIMONARD, Roberto, A Crise dos Anos 80, Brasil
- SIMONARD, Roberto, O Milagre Econômico, Brasil
- SIMONARD, Roberto, O Plano Collor, Brasil
- SIMONARD, Roberto, O Plano Real, Brasil
- SIMONARD, Roberto, O Segundo Plano de Desenvolvimento Econômico – II PND, Brasil
- SIMONARD, Roberto, Os Planos Econômicos de 1985 a 1989, Brasil
- BUENO, Eduardo. Os anos de chumbo. In: Brasil: uma História: cinco séculos de um país em construção. Rio de Janeiro, Leya

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. No fio da navalha: ditadura, oposição e resistência. In: Brasil: uma biografia. São Paulo, Cia das Letras

VASCONCELLOS, Marcos Antonio (1996), Economia Brasileira e Contemporânea. São Paulo, Atlas

MANKIW, N. Gregory, Introdução à economia: Princípios de Micro a Macroeconomia Friedrich

RYAN, N.J. 1976. A history of Malaysia and Singapore, London, Google Scholar

YEW, L Kuan (1993), "Milestones on the road to prosperity", London, Sunday Times

HUFF, W. G. (1995), "What Is the Singapore Model of Economic Development?" , London, Cambridge Journal of Economics

SMITH, Adam. A Riqueza das Nações, 1983, Tradução Luiz João Baraúna, São Paulo, Abril Cultural

Sites

<https://www.singstat.gov.sg/>

<https://sso.agc.gov.sg/>

<https://www.sopesp.com.br/2020/01/22/os-5-maiores-portos-do-sudeste-asiatico/>

https://eresources.nlb.gov.sg/infopedia/articles/SIP_2015-02-04_103701.html

<https://www.cpf.gov.sg/member/who-we-are/the-cpf->

story#:~:text=CPF%20was%20established%20on%201,mortgages%20on%20their%20OHDB%20flats.

http://www.mti.gov.sg/public/ECD/frm_ECD_Default.asp?sid=10

https://www.researchgate.net/profile/Dr-anthi/publication/343254328_The_Economic_Development_of_Singapore_A_Historical_Perspective/links/

<https://stats.mom.gov.sg/Pages/Unemployment-Summary-Table.aspx>

<https://www.mercer.com.br/newsroom/mcgp-i-indice-global-sistemas-previdenciarios-2021.html>

<https://pt.tradingeconomics.com/singapore/unemployed-persons>

<https://pt.tradingeconomics.com/singapore/wages>

<https://www.sun0.com.br/artigos/milagre-economico-brasileiro>

/#:~:text=O%20milagre%20econ%C3%B4mico%20brasileiro%20ocorreu,cerca%20de%2010%2C2%25.

https://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/09/internacional/1439155558_848900.html

<https://blogs.iadb.org/brasil/pt-br/o-que-o-brasil-pode-ensinar-sobre-a-luta-contra-a-inflacao/>

<https://eresources.nlb.gov.sg/history/events/3cacf256-82cc-4776-b7f8-83757723b502>

<https://datos.bancomundial.org/>

<https://www.realinstitutoelcano.org/en/analyses/the-global-financial-crisis-causes-and-political-response/>

<https://www.ceicdata.com/pt/indicator/singapore/>

<https://www.indexmundi.com/singapore/>

https://pt.theglobaleconomy.com/Singapore/human_development/

<https://www.gazetadopovo.com.br/instituto-politeia/por-que-a-liberdade-economica-importa/>

